

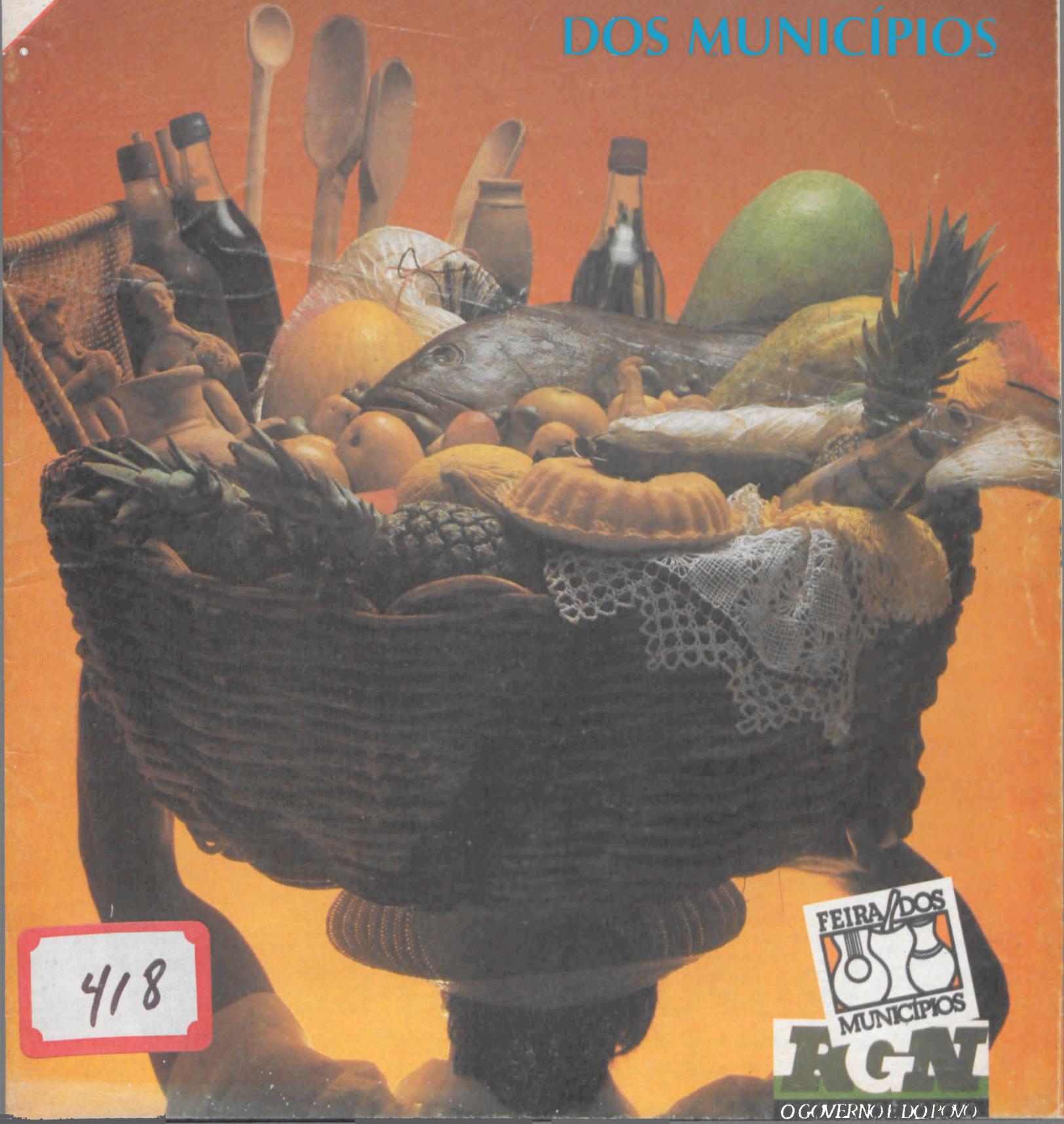
EDIÇÃO ESPECIAL
FEIRA DOS MUNICÍPIOS

REVISTA MENSAL

RN / ECONÔMICO

ANO XX — Nº 207 — MARÇO/89 — NCZS 1.00

A FEIRA É DOS MUNICÍPIOS



418

FEIRA DOS
MUNICÍPIOS
AGN
O GOVERNO É DO POVO

A UNIÃO FAZ A FORÇA



Mais que uma festa,
a Feira dos Municípios
é uma oportunidade de aproximação, inter-
câmbio e união. Juntos, tornamos nosso Estado
mais forte e próspero.

O GRUPO JESSÉ FREIRE participa também
deste encontro, renovando sua crença de que
este espírito de união persista por todo tempo,
pela grandeza e o progresso da nossa terra.

GRUPO JESSÉ FREIRE

PIASA • PIASA SHOPPING • SERIDÓ • CONSÓRCIO ELDORADO
• JESSÉ FREIRE AGRO • BRASITA

Nesta edição

A vitrine das potencialidades

Tradicionalmente realizada no Parque de Exposições Aristófares Fernandes, em Parnamirim, a Feira dos Municípios tem se firmado como uma iniciativa bem sucedida do Governo do Estado. Anualmente lá se reúnem diversos municípios do Rio Grande do Norte para mostrar suas potencialidades econômicas e produtivas, desde o artesanato até produtos industrializados. É uma grande vitrine do potencial produtivo do Estado.

Este ano está sendo esperado um público de quase 500 mil pessoas no Parque, entre os dias 29 de março e 02 de abril, prestigiando um dos maiores eventos da região. Promovida pelo Meios/Pro-

nav a feira reunirá 62 municípios representados em 120 stands, afora alguns Estados brasileiros que participarão pela primeira vez desta grande festa potiguar. O resultado financeiro deverá ser canalizado para obras de cunho social, tanto a nível de prefeituras municipais, como em programas de âmbito estadual.

Nesta edição **RN/Econômico** traz uma reportagem especial sobre a Feira dos Municípios, que já se tornou parte do calendário turístico da cidade. Noutra matéria a revista destaca o desenvolvimento do Distrito Industrial de Natal, localizado no município de Extremoz. Criado em 1982, o Distrito Industrial somente começou a deslanchar em 87 com a política de industrialização do governo Geraldo Melo, conforme atesta o diretor da CDI, Airton Galvão.

Até o ano de 1985 o Distrito In-

dustrial contava com apenas 4 unidades de médio e 6 de pequeno portes, representando uma ocupação de apenas 1/4 da área total do Distrito. Nos 2 anos de governo Geraldo Melo, conforme Galvão, essa ocupação cresceu em quase 100% e hoje existem 4 indústrias de grande porte em pleno funcionamento. A perspectiva de mais crescimento aumenta com a chegada de sete indústrias têxteis, com projetos já aprovados pela Sudene.

Ainda nesta edição uma reportagem sobre fontes enérgicas mostra que as indústrias do Rio Grande do Norte decidiram adotar o gás natural, produzido em larga escala pela Petrobrás no Estado, como alternativa para baratear os custos de produção. Além disso, o uso do gás natural impedirá a devastação das nossas florestas face ao uso indiscriminado da biomassa por boa parte das indústrias. □

Expediente

RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. —

DIRETORES:

Marcelo Fernandes de Oliveira
Núbia Silva Fernandes de Oliveira
Maurício Fernandes de Oliveira
Fernando Fernandes de Oliveira

DIRETOR-RESPONSÁVEL:

Fernando Fernandes de Oliveira — DRT 479

EDITOR GERAL:

Edilson Braga — DRT 455

EDITOR-ASSISTENTE

Alberto Coutinho — DRT 448

DIAGRAMAÇÃO:

Moacir de Oliveira — DRT 240

ARTE E PRODUÇÃO

Edilson Martins

CAPA:

Arte & Texto

FOTOS DESSA EDIÇÃO:

João Maria Lima/Ana Silva

FOTOCOMPOSIÇÃO:

Antônio José D. Barbalho/Rubens A. Buarque de Souza

FOTOLITO:

Tarcísio Antônio de Oliveira/Wellington Cezar A. da Rocha/Gilberto Gomes da Silva/Edmilson Martins de Araújo

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

RN/Econômico Empresa Jornalística Ltda.

RN/ECONÔMICO — Revista mensal especializada em assuntos sócio-econômicos do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. — CGC 08.286.320/0001-61. Endereço: Rua São Tomé, 398 — Centro — Natal-RN — Fone: (084) 222-4722. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias da revista, salvo quando seja citada a fonte. Preço da assinatura anual: NCz\$ 10,00. Preço do exemplar atrasado: NCz\$ 1,00. Consulta ao arquivo-memória: NCz\$ 1,00.

Índice

Homens & Empresas	4
Municípios: Feira novamente é sucesso	6
Economia: Um shopping de verdade	7
Agricultura: Emater está por um fio	10
Agiotagem: Uma alternativa perigosa	11
Indústria: Distrito está crescendo	12
Comunicação: TV-U está na corda bamba	13
Energia: Empresas descobrem o gás	14
Turismo: Ficou mais fácil viajar	16
Plano Verão: Mais um engodo do governo	18
Governo: As contas de Geraldo Melo	19
Artigo	20
Pesquisa: Comunidades manipuladas	22
Automóvel: Natal capital do bugre	26
Deficiente: Difícil situação	27
Educação: ETRN, marco no RN	29
IHGRN: Lutando para sobreviver	30



Bombeiros: Natal, resistente ao fogo	32
Igreja: Mass média alienam o povo	35
Sucam: Epidemias longe do Estado	37
Humor	38
Cultura	40
Vai Passar	42

Homens & Empresas

Natal ganha Disk Entrega

Através do fone 221-5443 você tem agora a "Disk Entrega", uma empresa especializada em entrega rápida de pequenas cargas (encomendas, pacotes diversos, etc). As entregas serão efetuadas das 8:00 às 18:00 horas, sem intervalo para almoço. Para aqueles com maior volume, poderão ser assinados contratos para a prestação do serviço, com abatimento de 50 por cento.

Gutemberg na CDI

Após dois anos na CAERN, onde assumiu a Diretoria Administrativo-Financeira, o advogado Gutemberg Natal Tinoco deixa o cargo, indo ocupar a presidência da Companhia de Desenvolvimento Industrial — CDI — convidado que foi pelo Governador Geraldo Melo. A CDI será a responsável pela implantação das ZPEs no Estado.

Clipping Eletrônico

A Telesíntese Produções, Assessoria e Marketing Ltda., está prestando um serviço que vem ganhando cada vez mais o prestígio do natalense. É o clipping eletrônico que consiste em fitas de vídeo com a gravação de telejornais locais e nacionais ou ainda uma seleção de assuntos específicos e de interesse dos assinantes. A Telesíntese



Armazém Pará instalou o primeiro home center de Natal

funciona na rua Olinto Meira, 1078 — Barro Vermelho e atende de segunda a sexta das 11 às 16 horas ou pelo telefone 222-9952

Ronald Gurgel no CDL

O empresário Ronald Gurgel, que também é o Secretário dos Transportes do Estado, foi eleito presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Natal. Vai substituir a Ronaldo Resende, que afirmou ter deixado como marca da sua administração a aquisição de um terreno para construção da nova sede da entidade.

Armazém Pará instala Home Center

Com 1.100 m² de área construída, exposição de 8 mil itens, auto serviço e datada de terminais PDVs da SID Informática, o Armazém Pará está ampliando a sua loja ma-

triz e instalando o primeiro HOME CENTER da cidade. A empresa, além de reforma física e organizacional da loja da Antonio Basílio, pretende levar a inovação às outras unidades, dentro do plano de ampliação programado para este ano.

Camelôs reclamam

Enquanto nada fica decidido sobre a situação dos camelôs — que continuam no centro da cidade — a categoria agora está reclamando de algumas lojas, que, com o objetivo de diminuir o espaço dos ambulantes, estão espalhando mercadorias pelas calçadas e até mesmo na rua. Quem perde continua sendo o pedestre, que fica sem ter por onde caminhar.

Macaco Pelado

Tem uma inovação na Praia dos Artistas. Depois da rede servindo co-

mo cadeira, a moda agora são tamboretas e mesas com tamanhos bem acima do convencional, que vem sendo utilizado pelo bar "Macaco Pelado". Deve ser para ninguém se embriagar, pois é queda na certa.

Reforma Agrária anda mal

Após a divulgação do PRRA — Plano Regional de Reforma Agrária — em 1986, ficou estabelecido que o MIRAD — antigo Ministério da Reforma Agrária — desapropriaria no Rio Grande do Norte cerca de 430 mil hectares de terra. Segundo o presidente da FETARN, Francisco José da Silva, apenas dez por cento do previsto foi executado, pois apenas 41 mil hectares foram destinados aos sem-terra. O presidente do ITERN — Instituto de Terras do Rio Grande do Norte — Alexandre Firmino de Melo Filho — diz que este número é um

Homens & Empresas

pouco mais, chega ao 61 mil hectares, tendo em vista que o Governo do Estado comprou 20 mil hectares e destinou-os aos trabalhadores rurais.

Auto selo está difícil

Quem imaginava que pudesse adquirir o auto selo exigido pela Polícia Rodoviária nos postos de gasolina de Natal enganou-se redondamente. No domingo dia 12, um médico recebeu um chamado em São José de Mipibu e ficou impossibilitado de atendimento, por não dispor do “decalque” fixado em seu veículo, simplesmente porque não foi encontrado nos locais anunciados.

Aniversário do Governo

O Governador Geraldo Melo comemorou o segundo aniversário do seu Governo com uma reunião do Secretariado e entrevista à imprensa. Foi bastante comedido nesses tempos de crise. Dois fatos chamaram a atenção para a data, uma discreta propaganda na Televisão e o comportamento da Polícia Militar durante passeatas de trabalhadores, quando até o vereador Fernando Mineiro entrou no “arrastão”.

Vasp cancela vôos

Ao contrário da Varig, a VASP cancelou dois vôos dos quatro que destinava a Natal. Os pousos foram cancelados sem nenhum aviso ao público



O aeroporto teve seu movimento reduzido em dois vôos da Vasp

e até mesmo o pessoal do Aeroporto Augusto Severo e da Infraero ficaram a ver navios.

American Express baixa cota

Considerado o cartão de crédito da classe executiva, por sua exigência de alta renda, o American Express Card também sentiu a barra e há vários meses não aumenta o limite de renda para a aquisição do cartão. Quem ganhar Ncz\$ 750,00 pode se credenciar. Antes, o mínimo exigido chegava a 20 salários mínimos, mais de Ncz\$ 1.200,00. É a crise.

Natal Shopping Center

Natal está mesmo tomando forma de cidade grande. Com a chegada do primeiro shopping center, no ano que vem, muita coisa vai mudar por aqui. Tudo será realizado no Shopping, da

compra do alfinete ao carro do ano, sem contar com as idas aos cinemas, bares e restaurantes. Será uma verdadeira revolução cultural, e quem sai ganhando é quem tem imóvel pelas imediações.

Trabalho e seriedade

Pautado pelo binômio trabalho e seriedade o prefeito de Parnamirim, Raimundo Marciano de Freitas, 49 anos, vem conseguindo ao longo desses três meses de administração a tão sonhada modernização da cidade, que possui um rico e promissor pólo industrial. O prefeito tem se destacado em todas as áreas pelas suas grandes realizações.

Na área da administração concedeu dois reajustes dos vencimentos do servidor municipal em apenas 3 meses. Com base na política valorização do funcionalismo, o prefeito ordenou o recadastramento do servidor

municipal, como forma de identificá-lo e alocá-lo na função compatível com a qualificação e aptidão de cada um. Na área institucional foi iniciado o processo de descentralização administrativa. No setor de finanças a ordem é contenção de despesas e a concentração para melhorar a arrecadação da receita municipal.

Dentre outras ações foram recuperadas algumas escolas, a melhoria de atendimento na área da saúde com a adoção do Programa Especial de Saúde Pública.

PT e PCB em Natal

Nesta primeira quinzena de abril Natal receberá a prefeita de São Paulo, que vem participar de um encontro de Assistentes Sociais e o presidente do PCB, Roberto Freire, este para cuidar da sua candidatura à Presidência da República (Flamínio Oliveira).



A Feira dos Municípios vai ganhar um grande público por conta de suas atrações

MUNICIPIOS

Feira novamente é sucesso

Com a participação de 62 municípios do Rio Grande do Norte, a Feira dos Municípios deste ano promete ser mais um grande sucesso. De público e de vendas.

Um público de 400 mil pessoas visitará entre os dias 29 de março e 02 de abril a Feira dos Municípios, realizada tradicionalmente no Parque de Exposições Aristóфанes Fernandes, em Parnamirim. Promovida pelo Meios/Pronav (Programa Nacional de Voluntariado), a feira terá uma movimentação financeira de cerca de 80 mil cruzados novos por dia com a comercialização de produtos regionais e realização de negócios por parte de expositores. Serão 62 municípios dispostos em 120 stands, afora os dos Estados participantes e dos expositores do setor público e da iniciativa privada.

Parte do calendário turístico da cidade, a Feira dos Municípios terá

como grande novidade este ano o pavilhão dos Estados com representações do Rio Grande do Sul, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Ceará. “A motivação de abriremos este espaço surgiu da necessidade de explorar toda a área do parque, inclusive as anteriormente chamadas de áreas mortas”, explicou a coordenadora geral da Feira, Iracy Azevedo Machado. Para a realização do evento foram investidos aproximadamente NCz\$ 500 mil, parte do governo do Estado e parte do setor privado.

Além da integração dos municípios entre si e com o governo estadual, a feira tem como objetivo arrecadar recursos que serão reinvesti-

dos nos próprios municípios e também em obras sociais do Estado. Na visão de Iracy Azevedo, a feira tem uma grande importância político-administrativa na medida em que integra os municípios, sem contar com o aspecto econômico em função da apresentação dos potenciais produtivos e econômicos de cada município expositor. “É uma vitrine de potencialidades econômicas. É a grande oportunidade dos municípios mostrarem o que são capazes de produzir”, raciocina Iracy.

NOVO TEMPO — Na feira será mostrado todo tipo de artesanato do Estado, além da comercialização de comidas e bebidas típicas da região e apresentação de grupos folclóricos

regionais. O tema central da feira este ano é "Água: novo tempo rural". A abertura oficial será às 19:30 horas com a apresentação de um grupo de alunos do Sesi/Senai, que este ano está completando 40 anos. Trezentas crianças farão apresentações explorando o tema central da feira. Haverá também o discurso de abertura do governador Geraldo Melo e do anfitrião da feira, Raimundo Marciano de Freitas (PL), prefeito de Parnamirim.

Dentre outras novidades, a feira terá este ano uma exposição das Forças Armadas, onde o Exército mostrará equipamentos de auxílio às comunidades em caso de calamidade pública, tais como: uma ponte móvel, falsa baiana (um tipo de ponte), um hospital de acampamento, além de alguns equipamentos bélicos. Durante a feira será implantado um circuito interno de televisão no parque, que permitirá um plano geral do evento, será lançado um cantor local na concha acústica, que fará o seu primeiro show como profissional. Será implantada a praça do Ponto de Encontro, reunindo bares e restaurantes da cidade. Este ano a exposição de cães de raça terá uma abrangência nacional e o concurso de hipismo contará com número maior de concorrentes, somando 55 cavalos que concorrerão aos prêmios Geraldo Melo e Purina.

O ponto alto da feira será a inauguração da Praça Kátia Fagundes Garcia, uma homenagem à ex-coordenadora da feira, vítima de assassinato no ano passado. Dentro da abordagem do tema central da feira a Secretaria da Agricultura contará com um stand fazendo demonstrações dos tipos de irrigação, como por aspersão, xique-xique e gotejamento, além do Projeto Padre Cícero com a exposição de cisternas. Ainda dentro do espírito do tema central, o Circo do Peixe mostrará o programa integrado do desenvolvimento da pesca. No Pavilhão dos Clubes de Mães será formado por 40 boxes que estarão expondo trabalhos manuais, além da Casa do Artesão que mostrará força do nosso artesanato. A Secretaria do Trabalho mostrará o Projeto Papa Jerimum e o Proarte. Haverá também uma exposição da Corde mostrando equipamentos utilizados pelos deficientes físicos do Estado.

PROGRAMAÇÃO — Na área de serviços a feira contará com uma so-



Iraci: feira é de grande importância

norização ambiente, que terá uma central para o anúncio de achados e perdidos, além de plantões da Co-sern, Corpo de Bombeiros, Trânsito, Delegacia de Polícia, Polícia Militar e serviço médico com atendimento de primeiros socorros e ambulâncias permanentes. O parque contará com uma segurança particular totalizando 47 homens. No setor de telefonia pública haverá uma central e alguns cachos espalhados com serviços de DDD e local. Serão instalados postos da Caixa Econômica Federal com setores de Poupança e Conta Corrente, do Banco

do Brasil e do Bandern, sendo estes dois últimos com bancos 24 horas.

A programação artístico-cultural será bastante diversificada, contando inclusive com um programa voltado para o público infantil com apresentações de palhaços, mamulengos e outras, promovido pela Fundação José Augusto. Na Praça Kátia Fagundes haverá uma área destinada à prática de skate. Além do tradicional concurso da rainha da feira, serão promovidos concursos de mentira, repentistas, bandas de música, trio de forró e a barraca mais animada. □

ECONOMIA

Um shopping de verdade

Até o final de 90 Natal terá inaugurado o seu grande shopping center. O shopping será construído numa área de 32.300 metros quadrados e terá lojas âncoras — Americanas e Mesbla.

A comodidade de fazer compras num grande shopping center brevemente deixará de ser um privilégio apenas das grandes capitais brasileiras como São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. Dentro de 1 ano e meio Natal terá o seu primeiro grande shopping ocupando uma área de 32.300 metros quadrados em dois pisos, sendo toda a área de circulação do shopping e lojas refrigeradas, oferecendo conforto e segurança aos consumidores natalenses.

Localizado no terreno da antiga confecções Reis Magos, ao lado da

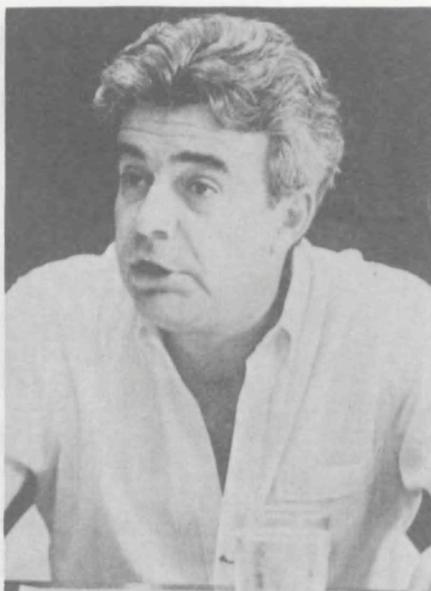
T. Barreto, o Natal Shopping Center terá 106 lojas satélites e duas lojas âncoras, cada uma com 4 mil metros quadrados. Uma loja de departamento, que será a Mesbla, e outra de variedades e supermercado, que será a Lojas Americanas. Com um estacionamento com capacidade para atender a 4 mil automóveis por dia, o shopping terá um investimento da ordem de 15 milhões de dólares, sendo 80% financiados pelo Bradesco e o restante pelos empreendedores.

A empresa empreendedora é a Natal Shopping Center S/A, forma-

da pela Ecocil (Empresa de Construção Civil Ltda.), Companhia Açucareira Vale do Ceará Mirim, Sisal — Imobiliária Santo Afonso S/A, do Rio de Janeiro (Hotéis Meridiên) e Soifer Participações Societárias Ltda. (Shopping Center Müller/Curitiba). O novo shopping deverá gerar cerca de 500 novos empregos diretos, segundo cálculos do presidente da Natal Shopping Center S/A, empresário Fernando Bezerra.

FAST FOOD — Com a construção iniciada em abril próximo, a conclusão das obras e o funcionamento do shopping estão previstos para setembro de 1990. Além das lojas de etiquetas famosas como Benetton, Dimpus, Tereza Gureg, Cantão 4, Eduardo Guinle, H. Stern, entre outras, o shopping contará com 24 lojas na área de “Fast Food” (pizzarias, sorveterias, restaurantes e chopparias), parque infantil, agência bancária e dois cinemas. Estão sendo estudadas propostas dos grupos Luiz Severiano Ribeiro e Art’s Filmes, além de um grupo local. Terá também estacionamento no subsolo do shopping.

Na visão de Fernando Bezerra, o



Fernando: empreendedor do shopping

Natal Shopping Center vai mudar os hábitos da cidade, trazendo no seu bojo a modernização da vida e do comércio natalense. E se em termos culturais o empreendimento é importante, economicamente se reveste de grande desenvolvimento com a vinda de fortes grupos da área do comércio nacional. O crescimento na arrecadação de impostos e a geração de novos empregos será sem dú-

vidas o grande o benefício sócio-econômico para o Estado.

Além de surgir como uma excelente opção de comércio, o shopping terá uma característica bem marcante na formação de um público jovem que hoje já é conhecido nacionalmente como a “geração shopping center”. Lá esses jovens se divertem, conversam, compram, paqueram e namoram. “Será um ponto de encontro de jovens”, resume Bezerra. Afora o conforto e a comodidade de fazer compras numa área aclimatizada, a grande vantagem do shopping é a segurança oferecida ao consumidor, vez que existe um rigoroso esquema de segurança tanto na área de circulação do shopping quanto no setor de estacionamento.

“A inauguração do shopping será o grande acontecimento de 1990”, entusiasma-se o empresário Fernando Bezerra, destacando que o natalense ganhará a comodidade de ter num só local opções de lazer e compras, onde se pode encontrar uma grande diversificação de produtos. Sem contar com uma área de restaurantes, pizzarias e sorveterias de excelente nível, onde se poderá fazer refeições rápidas. □



O Natal Shopping Center trará a modernização do comércio natalense

A Caixa vai à Feira.



Para estar sempre perto de você, a Caixa Econômica não poupa esforços: ela está com uma agência na Feira dos Municípios. No meio de toda a alegria dessa grande festa, você vai fazer aplicações, sacar dinheiro ou depositar, com aquela segurança que a Caixa dá a seus clientes. Vá pra Feira você também.

**CAIXA ECONÔMICA
FEDERAL**

FILIAL RN

Emater demitirá em massa

Com a decisão do governo federal de extinguir a Embrater, ficou difícil para os governos estaduais sustentarem as Emater e as demissões em massa podem acontecer.

Com a extinção do Ministério da Irrigação e da Embrater, órgão federal que mantinha as Emater, a agricultura do Rio Grande do Norte ficou mais pobre. O programa de irrigação do governo Geraldo Melo não será totalmente afetado, segundo o secretário de Agricultura, Luiz Fernando de Melo, mas outros projetos, como o Nordeste, sofrerão grandes seqüelas e poderão desaparecer. "Foi um duro golpe nas estruturas dos Estados nordestinos" — disse ele.

Na opinião do secretário, agora sem a ação da Emater no nosso Estado, os trabalhos que ela estava fazendo "não terão mais condições de continuar". As demissões, continuou, serão inevitáveis caso não se ache uma solução. E adiantou: "O Estado não terá condições de bancar os custos e assumir o órgão que, mesmo sendo federal, recebe a contribuição de 20% do governo do Estado para o seu orçamento".

O secretário explicou que hoje a Emater conta com 905 funcionários. Alguns deles estão à disposição de outras instituições e que, se estes órgãos quiserem assumir a folha funcional destes servidores, não haverá demissão. Mas para aqueles que estão trabalhando na burocracia da própria Emater não haverá perdão: serão dispensados. Para aqueles que estão trabalhando no campo, onde o número é bem maior, existe a possibilidade de ficarem aonde estão, dependendo do resultado de um estudo que está sendo feito.

NÃO HÁ AVALIAÇÃO — A Emater/RN tem um orçamento para este ano calculado em NCz\$ 8 milhões e hoje já tem assegurados 1,5 milhão de cruzados novos. Estes recursos garantidos são exatamente da participação do Estado para a manutenção do órgão. E para se ter uma idéia de como representam os gastos com pessoal, segundo o secretário, basta dizer que do total do orçamento, mais de 50% são gastos só com a folha de pagamento.

Conforme divulgou a Associação dos Servidores da Emater, a empresa atende hoje a mais de 120 municípios do Estado, levando aos pequenos produtores rurais, principalmente, a assistência técnica (e aí entra também o serviço social, que é prestado às mulheres dos lavradores), onde é ensinado desde o manuseio com a terra até qual o tipo de cultura que deve ser plantada e como deve ser cuidada. Segundo cálculos da Associação, 80% da produção agrícola nacional representam o trabalho destes pequenos produtores que recebem a orientação das Emater.

De acordo com o secretário Luiz Fernando de Melo, todo este trabalho vai desmoronar. É que, com a extinção, não haverá mais recursos para mantê-lo e o caminho será a penhora dos bens. "A Emater é uma empresa como outra qualquer. Então vai se penhorar seu prédio, os carros e outras coisas" — explicou.

Luiz Fernando de Melo disse que ainda não sabe fazer uma avaliação do que vai representar este desmoronamento da Emater no Estado porque ainda não dispõe de dados concretos sobre as conseqüências da extinção da empresa. Mas garantiu, de



Luiz: trabalho vai desmoronar

antemão, que o projeto de irrigação do governo Geraldo Melo não sofrerá nenhum dano.

"Estamos tranquilos, pois devemos firmar ainda este mês o contrato para as obras civis do projeto de irrigação do Baixo Açu" — disse o secretário, explicando, em seguida, que a irrigação prevista neste projeto é de 3 mil hectares e que até o final de fevereiro já estará aberta a concorrência a nível internacional para o fornecimento de tecnologia. O valor total desta obra, segundo informou Fernando Melo, está calculado em US\$ 30 milhões.

Mesmo com este lado da questão resolvido, o secretário disse que não se pode estar totalmente feliz: é que ainda existe o outro lado do problema. A reforma agrária, por exemplo, que é uma das atribuições de sua pasta, agora, com a extinção do Ministério da Reforma Agrária está totalmente paralisada e à espera de uma definição, inclusive para aqueles projetos de assentamento que vinham sendo feitos.

"Já tínhamos uma série de recursos garantidos, acertados para este ano, mas que agora ficaram totalmente paralisados. O projeto da fazenda Santa Ágada, por exemplo, que já vinha sendo feito, agora está à espera de uma solução de como vai ser" — explicou o secretário.

Uma outra conseqüência considerada grave para o nosso Estado, segundo o secretário da Agricultura, depois que o governo resolveu fazer estes cortes, foi a retirada da alocação de recursos que existiam para o Rio Grande do Norte, através do Projeto Nordeste. Fernando Melo explicou que este ano, de acordo com recomendação da Sudene, todo o custeio que estava previsto neste programa seja assumido pelo governo do Estado. Esta recomendação se estendeu também para todos os outros Estados que eram beneficiados pelo Projeto Nordeste.

O secretário disse que não sabe ainda quanto estava previsto através deste projeto para o nosso Estado. Mas revelou, só para se ter uma idéia de quanto representavam estes recursos para o Rio Grande do Norte, que no começo do ano passado foram repassados cerca de um bilhão de cruzados antigos. "Esta mudança vai ter repercussões sérias. São medidas recentes, que estão sendo processadas agora, mas posso dizer que elas nos preocupam" — concluiu o secretário (Francisco Duarte). □

Uma alternativa perigosa

Crime perante a lei, a agiotagem tem sido um dos grandes negócios desse país. A agiotagem tem feito a vida de muita gente e deixando também muita gente ainda mais pobre.

Agiotagem é tida como usura pecuniária na Lei 1.521, de 26 de dezembro de 1951, dos crimes contra a economia popular. No entanto ela é praticada sem a menor cerimônia e à medida que o País vai mal, as pessoas que especulam de uma forma exagerada o mercado, aumentam suas contas bancárias em função da desgraça alheia, já que os juros cobrados à primeira vista, podem parecer razoáveis, mas com o passar do tempo, crescem como bola de neve, levando os devedores a uma situação de desespero.

Em seu artigo 4º, a lei prevê uma pena de 6 meses a 2 anos de detenção e uma multa de 5 a 20 cruzeiros antigos para quem for pego cobrando ágio superior a taxa de câmbio permitida. Como aqui no Estado não tem delegacia de defesa do consumidor, a de Defraudações seria responsável pela averiguação dos fatos, caso houvesse denúncia. Só que não há.

Em Natal a agiotagem tem caminho livre e até mesmo quem não é profissional, quando sobra alguma economia acha mais negócio emprestar a "pessoas certas", com juros que variam de 30 a 45%, a aventurar-se em qualquer aplicação no mercado.

Ninguém quer falar sobre o assunto. Existe uma cumplicidade entre o agiota e o devedor. O primeiro acha que está tirando o amigo do sufoco quando lhe está emprestando dinheiro, sob a garantia de um cheque pré-datado. O segundo pode até ter essa ilusão. No entanto, passado o primeiro momento, e findo os 30 dias para a cobrança dos juros começam os problemas. Com o salário curto, a única saída para o devedor é rolar a dívida. Aí, os juros dobram e com eles a pressão do agiota em cima de sua vítima.

Apesar de ninguém querer se identificar, algumas pessoas entrevistadas compararam a agiotagem com a droga. "Quem entra nesse esquema, dificilmente sai", disse uma professora aposentada, salientando

que à medida que o tempo vai passando a pessoa vai se afundando cada vez mais e é obrigada a fazer novos empréstimos para pagar a dívida. "O agiota passa a ser o algoz. Já vi muita gente perder tudo o que tinha e ouvi histórias de suicídios, por causa de agiotagem", disse com ar de mistério.

Entretanto, para um agiota, que também não quis ser identificado, a culpa é de quem pega dinheiro emprestado, sabendo que não pode pagar. "Quando você vai a um banco, o gerente faz um cadastro, exige avalistas, cobra juros altos e ninguém reclama. Quando atrasa, o banco vai em cima do cliente e só sossega quando executa a dívida. Tudo bonito, dentro da lei. Já o agiota, que só exige um cheque pré-datado e a indicação de uma pessoa conhecida, passa a ser o vilão, mau-caráter e explorador, porque cobra juros um pouco maior que os bancos. Ora, se isso é verdade, o que dizemos do Fundo Monetário Internacional — FMI e dos bancos credores que emprestam dinheiro ao Brasil?", indaga com um certo ar de triunfo. "Por que estamos na situação que chegamos, será que não é por causa dos juros que pagamos aos bancos internacionais?", prossegue o agiota. "Na minha opinião, quem toma emprestado deve pagar, é um dever e um direito".

FUNERAIS — Histórias de agiotagem são como piada de salão, nunca faltam, só que por trás de cada uma não existe nada de engraçado. Há sempre um desenrolar triste e um final às vezes trágico. O comerciante que preferiu se identificar como "Manoelzinho", disse que certa vez tomou dinheiro de um agiota para pagar uma cirurgia de sua mulher. A operação foi mal sucedida e a mulher morreu. Não tendo dinheiro para os funerais, voltou ao agiota para novo empréstimo. Com o passar do tempo, a dívida cresceu tanto que não vendo outra saída, foi obrigado a entregar tudo que possuía, inclu-

**PISOS
&
AZULEJOS**

ARMAÇÃO

Todo o material para
construção e reforma.
Produtos da melhor
qualidade,
com orçamento grátis
o melhor
preço da cidade
e o atendimento
especializado.

R. GURGEL LTDA.

SACI



Rua Pte. Bandeira, 828
Tels.: 223-3626/3627/3628
Av. Rio Branco, 204 — Ribeira
NATAL — RN

sive a casa onde morava. "Passei noites horríveis, pensando como iria pagar aquele homem que não me deixava em paz hora nenhuma. Tive minha conta bancária bloqueada e a única vontade que eu tinha era matá-lo até que resolvi lhe entregar tudo e começar do zero, mas pedindo a Deus para nunca mais voltar a precisar de uma pessoa dessas. Hoje estou com minha vida equilibrada e aconselho as pessoas a não entrarem nessa, por mais difícil que a situação esteja".

Essa é apenas uma pequena mostra de dezenas de histórias de pessoas envolvidas com a agiotagem. Um agiota bastante conhecido na sociedade, disse que só empresta "dinheiro grande". "Muita gente com fachada de rico já perdeu carro, terreno, vídeo-cassete, entre outros objetos de valor. Comigo ou paga ou se esborracha", ameaça.

Não são apenas os pobres que tomam dinheiro emprestado. Esses até pagam melhor suas contas, garantem os agiotas, mas o grosso do negócio vem da classe média que não

percebeu ainda que está em vias de desaparecer.

A melhor época para agiotagem é a que estamos vivendo hoje, quando o País está em crise, à beira de uma recessão. O dinheiro não circula com tanta facilidade. O governo estadual atrasa o pagamento do funcionalismo público e o federal muda o calendário de seus servidores. Os preços das mercadorias foram congelados no pico com o Plano Verão, e os salários pela média dos últimos 12 meses. Os juros bancários estão altos e os empréstimos difíceis de serem conseguidos; a poupança já não oferece as vantagens do pacote anterior. O próprio governo cria as condições para que haja uma expansão da agiotagem no País. Existe uma lei que proíbe a usura pecuniária ou geral, mas ninguém toma conhecimento dela.

Apesar da situação parecer dramática e difícil, existe apenas um caminho: a denúncia por parte das pessoas que se sentirem exploradas. Vale saber se alguém teria coragem de formulá-la. □

lo, que até agora vem procurando atrair investimentos de grupos empresariais para o Rio Grande do Norte, a área ocupada cresceu para quase 100%", e isso vem levando o governo a estudar novas áreas para a criação de um segundo distrito, que poderá ser ao longo da BR-101, em Parnamirim.

Já foram instaladas no Distrito Industrial e estão em pleno funcionamento quatro indústrias de grande porte: a Companhia Nordestina de Gás (Novogás); a Master Têxtil; a Companhia Potiguar de Laticínios e a Incopol. Em instalação temos a FAT — Cimento Técnico e a Condu-tene.

Além disso, foram instaladas e já estão funcionando indústrias de menor porte como a Acumuladores NATLIGHT; Vassouras Potiguar; Embarflex; Mix — Indústria e Comércio e Portal e Algamares. Todas estas indústrias, segundo Airton Galvão, foram trazidas para Natal em função de um programa da CDI chamado "Galpões Industriais". De acordo com este programa, a Companhia de Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte constrói os galpões industriais e os aluga para as fábricas a serem implantadas, o que "evita que as empresas tenham prejuízos iniciais na instalação", ressalta Airton.

Já existem sete indústrias têxteis com projetos industriais aprovados pela Sudene e pela CDI para serem instaladas no Distrito Industrial de Natal. As novas fábricas irão duplicar a atual capacidade têxtil do Rio Grande do Norte, segundo Airton Galvão. Virão o Grupo Vicunha, que já está limpando o terreno e vai investir 240 milhões de dólares em duas unidades de fabricação juntas num único projeto; a Cisa — Castelo Confeções; a Oliveira Têxtil — Fiação de Algodão; a Dartex — Têxtil Fiação Sintética e a Marcosa Têxtil, que está diversificando suas atividades e escolheu o Rio Grande do Norte para isso. Os quatro projetos representarão investimento de 350 milhões de dólares no nosso Estado.

Uma outra fábrica que deverá ser

INDÚSTRIA

Distrito está crescendo

Implantado no governo de Lavoisier Maia, o Distrito Industrial de Natal somente experimentou um crescimento na administração Geraldo Melo, segundo Airton Galvão.

O Distrito Industrial de Natal, situado no município de Extremoz, segundo o diretor da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte (CDI), Airton Galvão de Oliveira, tem crescido muito. Hoje, todos os 214 hectares estão praticamente ocupados, com 92% da área comprometida com indústrias que já foram instaladas, que estão em fase de instalação ou que estão para serem instaladas.

O Distrito Industrial foi criado em 1982 visando facilitar e centralizar a implantação de um parque indus-

trial de Natal. Porém, até 1986, foram poucas as indústrias que chegaram a ser implantadas, apesar das facilidades de infra-estrutura e de investimentos promovidos pelo governo do Estado.

Para se ter uma idéia, até o final de 1985 apenas quatro unidades industriais de médio e seis de pequeno porte estavam instaladas, representando a ocupação de 1/4 do total da área, ou seja, somente 26% dos 214 hectares reservados.

"A partir de 1986", disse Airton Galvão, "com a política de industrialização do governador Geraldo Me-

Lua-de-mel no Tahiti.



Vale a pena passar uma rápida e deliciosa lua-de-mel no Tahiti. Se você ainda não passou, não sabe o que está perdendo.

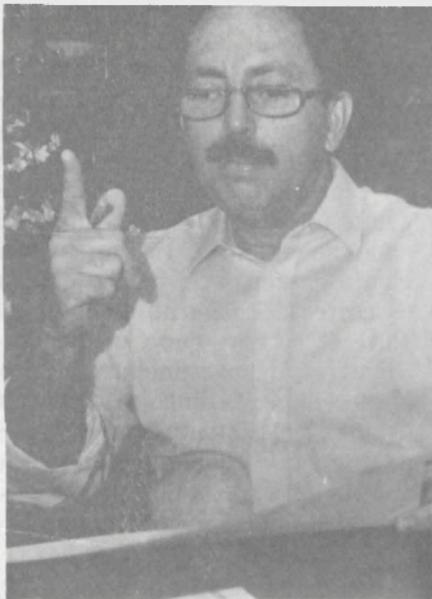
Vamos, experimente! Mesmo que você esteja perto de comemorar as bodas de prata.

MOTEL TAHITI
O paraíso é aqui.

instalada no DI nos próximos dias, já que está faltando somente ser aprovada na próxima reunião da Sudec, é a Têxtil Industrial, que irá produzir tecidos para a fabricação de jeans, projeto que já foi aprovado pela CDI.

OUTRAS INDÚSTRIAS — A Companhia, entretanto, vem estudando a possibilidade de instalação de outras fábricas no Distrito Industrial. Entre elas estão a multinacional Linhas Correntes, a Nordeste Metais (N-Metais), que foi recentemente criada pelo governo do Estado para a exploração e produção de minérios, e a Metasa, que assim como a N-Metais, é uma metalúrgica, mas que vai produzir especificamente o carboneto de tungstênio e o ferro de tungstênio.

“Em função dessas novas manifestações o governador Geraldo Melo determinou que fosse expandido o



Galvão: expansão do distrito

Distrito Industrial, com a desapropriação e compra de mais 136 hectares, suficientes para atender à demanda nos próximos 18 meses”, disse Airton Galvão. □

COMUNICAÇÃO

TV-U está na corda bamba

A Televisão Universitária poderá sair do ar nos próximos meses caso a Reitoria da UFRN não consiga verba para fazer frente às despesas com a manutenção dos equipamentos.

A Televisão Universitária (TV-U) está atravessando uma das suas piores fases. O próprio diretor da emissora, professor Carlos Lyra, diz que se alguma coisa não for feita, “o caminho inevitável será a retirada das imagens do ar”.

Hoje a TV-U conta com apenas uma câmara de TV que já tem o seu tempo útil esgotado há bastante tempo. Segundo Lyra, são necessárias no mínimo cinco para que a TV volte a funcionar bem. A emissora também não dispõe de equipamentos de externa para trabalhos jornalísticos. Exatamente por isso não existe um telejornal local.

De acordo com Carlos, a TV-U se ressent de recursos financeiros para a manutenção dos equipamentos que hoje se encontram defasados. Assim, os transmissores da emissora estão precisando urgentemente de revisão, como também os retransmissores que se encontram nas cidades de Acari, Touros, Mossoró e Cerro Corá.

FORA DO AR — Por conta dessas

carências, a Televisão Universitária tem períodos de altas e baixas. Há poucos dias ela saiu do ar porque dois componentes eletrônicos nos transmissores apresentaram defeitos e tinham que ser trocados. Como não havia verbas, a solução encontrada por Lyra foi a de comprá-los,



Lyra: TV-U não tem dinheiro nem para o custeio

de qualquer jeito, dentro do prazo de pagamento de 30 dias.

Na verdade, o professor Carlos Lyra achou uma outra forma para permanecer com a TV no ar ao invés de ficar esperando verbas do Governo Federal, através da UFRN, mesmo que isso fira a legislação. “Eu já tenho me empenhado na busca de outras fontes” — explicou ele, que já manteve contatos com a Sudec, o Banco do Brasil e o IBAN/MEC, em busca de injeções de recursos para programas de produção local.

Desta forma são mantidos no ar programas como as aulas da 1ª à 4ª série do primeiro grau que são levadas ao ar para centenas de crianças do interior do Estado. E Carlos pensa em ir mais além: fazer uma espécie de “acordo” com alguns bares, casas de shows e hotéis, que entrariam com o cenário e a iluminação, e a TV-U com os técnicos, a produção e a veiculação do programa.

Para este mês, por exemplo, vários programas dentro desta forma de produção estão previstos para ir ao ar — só está faltando os servidores voltarem das férias coletivas devido a crise. Entre esses programas o mais certo é “O Samba da Vila”, que será apresentado na borda da piscina do hotel Vila do Mar, que bancará todas as despesas de cenário e iluminação em troca da sua promoção. Um outro programa certo para ir ao ar, mas que ainda não possui título, será bancado pela OAB/RN. Ele tratará de questões jurídicas da população, com advogados orientando na solução de casos específicos, numa linguagem didática, simples.

As idéias para reativar a TV-U não param. O diretor geral pensa, por exemplo, de fazer a Televisão Universitária comandar uma cadeia de emissoras de TVs do Norte/Nordeste, com um programa de entrevistas com os candidatos à Presidência da República este ano. O programa seria apresentado por um jornalista da emissora, outro de um outro órgão de imprensa local, e um terceiro jornalista conhecido nacionalmente.

EXPLICAÇÃO — Para todas essas dificuldades, que fazem a TV-U ser uma emissora sem um grande público e até discriminada, Carlos tem uma explicação: a falta de recursos financeiros do Governo Federal. Segundo explicou, isso faz a emissora ficar sem sustentação. “Se em pouco tempo a gente não tiver nossas carências supridas, as imagens vão sair

do ar” — garantiu.

Carlos Lyra explicou que antigamente no orçamento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte os recursos estavam divididos da seguinte forma: 50% dele eram destinados ao custeio e 50% para o pagamento de pessoal. Mas começaram os cortes do governo somente na parte de custeio, que é exatamente a que trata de investimentos, de produção. Hoje, o dinheiro destinado à folha de pagamento está em 97,5% do total do orçamento, enquanto que apenas 2,5% se destinam ao custeio. “Não sei nem com quanto fica a TV-U desses 2,5%”, disse Lyra.

Quando assumiu a direção da Televisão Universitária, Carlos fez apenas uma exigência ao reitor Daladier da Cunha Lima: que lhe fosse dado condições para trabalhar numa programação nova que abocanhasse uma fatia de audiência. □

ENERGIA

Empresas descobrem o gás

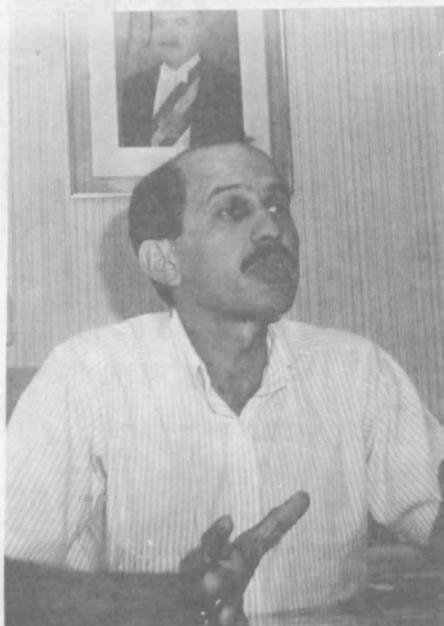
Relutantes no início, as indústrias do Rio Grande do Norte descobriram o valor de consumir o gás natural produzido, em larga escala, pela Petrobrás no Estado.

Mesmo sendo um dos maiores produtores de gás natural do Brasil, o Rio Grande do Norte é, também, um dos menores consumidores. Segundo dados da Companhia de Serviços Elétricos do RN — Cosern —, 97% de toda nossa produção são enviados através de 420 quilômetros de linha-tronco entre Guararé-Recife e as fábricas do Distrito Industrial de Pernambuco. A Paraíba fica com 1,5% da produção e nosso Estado também com apenas 1,5%.

Além disso, nos últimos meses o consumo potiguar vem caindo com relação ao dos outros Estados. Para se ter uma idéia, no ano passado o que o Rio Grande do Norte consumiu em 30 dias, Pernambuco consumiu em apenas um dia. Hoje, o que o Rio Grande do Norte consome em 51 dias, Pernambuco também consome em apenas um dia.

Em todo o Rio Grande do Norte o consumo de gás natural é de 500 mil metros cúbicos por mês. As empresas Dianort e a Guararapes são as maiores adquirintes, abocanhando mais da metade.

BR-DISTRIBUIDORA — A BR-Distribuidora, uma das subsidiárias da Petrobrás, é a responsável pela distribuição do gás no nosso Estado. Hoje, no total, são três empresas de transportes coletivos de Natal e apenas onze indústrias de pequeno porte que o recebem. Mas, segundo o



Mariz: prioridade na distribuição

coordenador do Grupo Executivo do Gás Natural da Cosern, engenheiro eletricista Aloizio Monteiro de Oliveira, mesmo sendo este um problema de distribuição, o problema maior está no nosso mercado. Ele explicou que em relação ao Distrito Industrial de Pernambuco, o nosso contingente de indústrias ainda é pequeno. Isso faz com que lá exista um potencial muito maior em termos de consumo.

Além disso, continuou, quando da instalação dos sistemas de distribuição do gás, há alguns anos, a Petrobrás saiu oferecendo às nossas indústrias a nova fonte de energia como viável e até mais barata. As fábricas, entretanto, com receio da alternativa e achando o custo de instalação dos condutos muito alto, decidiram não investir no setor. Por isso, continuam queimando lenha ou carvão.

As empresas norte-rio-grandenses que, mesmo sendo minoria, decidiram implantar o novo sistema como uma alternativa viável, quando a Petrobrás ofereceu um aumento na sua cota e recusaram, hoje estão pedindo aumento, mas a BR-Distribuidora, por enquanto, não pode atendê-las. Segundo o presidente da Cosern, Jaime Mariz, a Petrobrás tem compromissos a honrar com as indústrias de Pernambuco que não hesitaram, na hora que lhe foi oferecido, de comprar o gás natural, mesmo que isso implicasse num valor altíssimo para o transporte devido à distância entre Guararé-Recife.

Depois que despertaram para o gás natural, as indústrias do RN, que haviam decidido não fazer a experiência com o novo combustível, estão fazendo hoje requerimentos para passarem a ser consumidores. Este é o caso, por exemplo, da Indústria de Porcelana Beatriz.

A Beatriz está consumindo atualmente 300 toneladas de carvão vegetal. Mas esta fonte de energia está ficando cada vez mais escassa e mais difícil de ser conseguida — o que aumenta os custos da empresa e destrói florestas. A Porcelana Beatriz hoje só consegue o carvão a milhares de quilômetros da fábrica, enquanto a tubulação que leva o gás natural para as indústrias de Pernambuco passa a apenas 20 metros de distância de sua cerca.

As perspectivas para solucionar paradoxos como esses, entretanto, são para que a forma de distribuição seja mudada dentro dos próximos anos. Mas para isso a produção em

termos do Rio Grande do Norte teria que subir. E isso parece que já está acontecendo — o que anima os industriais potiguares. Segundo a Petrobrás informou à Cosern, um campo de gás natural foi descoberto, recentemente, em terra, na área do Apodi.

Este campo recém-descoberto, que ainda não foi divulgado oficialmente pela Petrobrás, segundo os dados iniciais, tem a potencialidade dos campos de Ubarana, onde a Petrobrás também faz explorações. Contudo, ele possui uma dificuldade particular: está isolado, distante do atual sistema de distribuição, o que implicaria na construção de uma nova linha de distribuição, o que requer tempo e dinheiro.

COORDENAÇÃO — Em dezembro de 1987 a Cosern, segundo explicou o engenheiro Aloízio de Oliveira, percebeu a necessidade de se adaptar como uma nova empresa, aumentando seus braços de responsabilidades. Para isso, o governador Geraldo Melo baixou a Lei 5.194, transformando a antiga “Companhia de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte” em “Companhia Energética do Rio Grande do Norte”.

Com a mudança, a Cosern passa a ser o órgão estadual responsável pela distribuição de todas as formas de energia no Rio Grande do Norte. E tudo isso dentro da nova Constituição brasileira, que determina que cada Estado da Federação fique na obrigação de distribuir e arrecadar sobre o consumo.

Este repasse de responsabilidade, entretanto, ainda não foi concretizado na prática. A BR-Distribuidora continua sendo a responsável. Mas de acordo com a explicação de Jaime Mariz, a Cosern já vem mantendo entendimentos com a Procuradoria Geral do Estado para viabilizar o processo. “É preciso que o Estado baixe uma lei dando a concessão à Cosern”, completou Aloízio.

Com a certeza de que dentro dos próximos anos será a grande responsável pela coordenação do que será feito com o gás natural explorado em terra potiguar, a Cosern já pensa em expandir a sua distribuição, levando-o para casas, edifícios e, especialmente, indústrias.

Segundo adiantou Jaime Mariz, a Cosern, na implantação deste sistema de distribuição do gás natural, dará prioridade a áreas onde tenham



Aloízio: indústrias ainda pequenas

O melhor restaurante da Capital saúda a Feira dos Municípios.



Onde as coisas acontecem.

indústrias instaladas. Isso porque elas é que são as verdadeiras consumidoras em potencial, enquanto que o consumo residencial representa muito pouco em face ao grande investimento que requer o projeto.

Assim, áreas bastante distantes das linhas que levam o gás poderão ficar sem o abastecimento, e estas áreas são exatamente as periferias da cidade, onde se concentram as pessoas mais pobres. Mas Natal já conta com uma grande vantagem: existe na Cidade da Esperança um tronco do atual sistema de distribuição para o abastecimento de ônibus das empresas de transportes coletivos, que poderá vir a se expandir para o resto da cidade.

A segurança do gás natural, ao ser distribuído, segundo a Cosern, é bem maior que a do gás liquefeito ou o gás que atualmente é distribuído em botijão de cozinha. Sendo mais pesado que o ar, o GLP desce

até o solo, aumentando o perigo de explosão e de ser inalado pelos seres vivos, quando escapado do cilindro. Já o gás natural, por ser mais leve, sobe mais que o ar no caso de vazamento. O vazamento, aliás, é muito mais difícil de acontecer com o gás natural, conforme destacou Aloízio porque toda a tubulação que o leva, além de ser bastante resistente, é embutida. "Uma perfuração é muito difícil" — disse.

Uma outra grande vantagem, destacada por Aloízio Monteiro, é a de que com este sistema de distribuição o consumidor terá muito mais comodidade no abastecimento. "Ele deixa de arrastar os botijões de cozinha". Além disso, continuou, com o botijão o consumidor paga o gás antes de consumi-lo, e com o sistema de gás natural ele só pagará no final do mês, depois de usar o gás, da mesma forma como acontece com a energia elétrica e a água □

e venda do dólar turismo. São eles: Banco do Brasil, Sudameris, Banespa e Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Cada um deles trabalha de acordo com o mercado, determinando por livre escolha a taxa de dia para cada dólar vendido. Entretanto, cada detalhe da operação é registrado para controle do Banco Central. Com isso, evita-se que haja desvios de dólares oficiais para o dólar turismo, que é bem mais caro.

Com a criação do dólar turismo, o dólar oficial agora limita-se apenas ao câmbio de exportações e importações. Estas operações são controladas diretamente pelo Banco Central que diariamente estabelece uma "taxa administrativa" de compra e venda para o valor da moeda americana. A diferença entre uma compra e uma venda de acordo com esta taxa chama-se "spread", que é o lucro dos bancos pelo trabalho. Após a implantação do dólar turismo, oferecendo mais liberdade aos bancos e casas de câmbio, foi retirada também, por determinação do governo, uma proibição que desagradava aos turistas. Anteriormente os bancos só podiam vender dólares se a viagem mais recente de quem queria comprar tivesse sido há três meses. Menos que esse tempo o turista não comprava nem centavos de dólar. Hoje não há essa exigência. Mesmo que tenha acabado de chegar do exterior, a pessoa já pode comprar novos dólares, porém sempre obedecendo o teto máximo.

Com este privilégio que atinge também os turistas, o movimento na agência do Banco do Brasil vem crescendo a cada dia. A maior parte deste movimento, contudo, é feita por pessoas que desejam vender moedas estrangeiras que as tinham guardadas durante muito tempo, esperando uma boa oportunidade para vender em função da cotação do mercado. "Estão aparecendo mais clientes para vender moedas estrangeiras, porque os preços subiram muito, em torno de 50%", disse Gurgel. Em Natal não existem casas de câmbio, como no Rio de Janeiro ou em São Paulo onde o mercado negro do dólar impera à vista da Polícia Federal. Mas existem os agentes de viagens, os amigos que retornam da Europa ou Estados Unidos e que nunca deixam de trazer alguma quantia para vender. Por isso, o mercado paralelo em Natal não é forte e existe de forma mais discreta. ♦

TURISMO

Ficou mais fácil viajar

A instituição do dólar turismo pelo governo federal tornou a vida do turista menos complicada. Agora o turista pode comprar mais dólares para viajar.

Para facilitar a vida dos turistas que chegam ao Brasil e dos brasileiros que desejam fazer turismo no exterior, o governo federal criou o dólar turismo permitindo aos turistas a compra de um maior volume de dólares para as suas viagens. "Agora o turista pode comprar mais dólares do que anteriormente", anuncia o supervisor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, Rômulo Gurgel.

Segundo ele, antes da implantação do dólar turismo, cada brasileiro só podia comprar 500 dólares para viagens à América do Sul e até US\$ 1 mil para o restante do mundo. As pessoas que pretendiam viajar reclamavam muito deste teto. Assim, recorriam ao mercado paralelo, conhecido internacionalmente como "black" e compravam a moeda americana por um valor quase duas vezes mais caro. Hoje, entretanto, o teto subiu para US\$ 4 mil para viagens à qualquer parte do mundo.

PRIVILÉGIO — Além disso o governo permitiu que o valor do dólar turismo oscilasse de acordo com a

taxação do mercado. Desta forma, o preço pode variar de uma casa de câmbio para outra. Como era de se esperar, o valor do dólar turismo disparou logo nos primeiros dias, após a adoção da medida, em relação ao dólar utilizado nas exportações. Existem apenas 4 bancos oficialmente autorizados a operar na compra



Gurgel: privilégio dos turistas

TECNOLOGIA PARA INDÚSTRIA DE FUTURO.

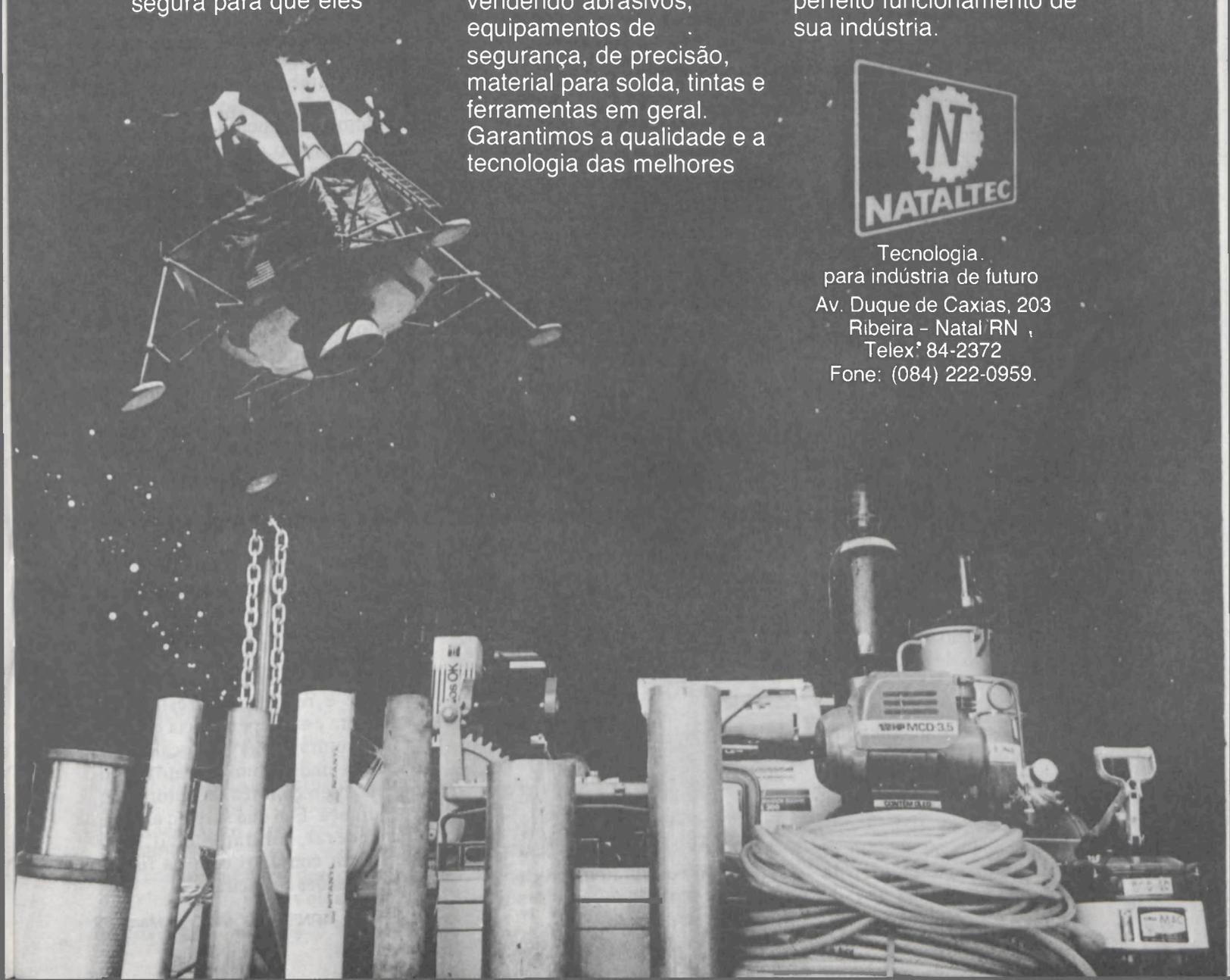
A Nataltec dispõe de todos os produtos que você precisa para proporcionar a manutenção adequada ao equipamento de sua indústria: a forma mais segura para que eles

produzam com maior rendimento possível. Com mais de 5 mil itens à sua escolha, a Nataltec presta assistência às maiores indústrias da região, vendendo abrasivos, equipamentos de segurança, de precisão, material para solda, tintas e ferramentas em geral. Garantimos a qualidade e a tecnologia das melhores

marcas. Tudo com atendimento personalizado, pontualidade e preços baixos. Venha para a Nataltec, assegure o perfeito funcionamento de sua indústria.



Tecnologia.
para indústria de futuro
Av. Duque de Caxias, 203
Ribeira - Natal RN
Telex: 84-2372
Fone: (084) 222-0959.



Face as recentes medidas governamentais, este mercado amigo do dólar americano em Natal tende a se arrefecer. Alguns especialistas acreditam que o valor do "black" vai subir muito mais, porém são unânimes em afirmar que é inevitável uma queda na sua demanda. "A minha opinião é que este mercado tende a cair bastante", presume Gurgel. Para o turista brasileiro que deseja viajar ao exterior e queira comprar dólares, a primeira providência é tirar o passaporte na Superintendência da Polícia Federal. Depois de comprar a passagem deve se dirigir a uma das quatro agências bancárias em Natal autorizadas a venderem a moeda americana.

Na carteira de câmbio de um destes bancos, o supervisor anota na

passagem e no passaporte a quantidade de dólares comprados. Esta, segundo o Banco do Brasil, é uma forma de controlar o teto de compra evitando, por exemplo, que um turista que comprou apenas mil dólares saia do país com mais do que a quantia comprovada nos documentos. Para aquela pessoa que pensava em viajar, fez tudo como manda o figurino e comprou os dólares, mas que na "Hora H" desistiu da viagem, a lei determina que venda os dólares num prazo de 30 dias. A venda deve ser efetuada numa das agências autorizadas a fazer o câmbio. Caso contrário, segundo o supervisor Rômulo Gurgel, "a pessoa fica impedida de comprar novos dólares numa próxima viagem, já que em seu passaporte está tudo anotado" □

da Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab) tem sido deficiente, sobretudo a nível local em função da escassez de fiscais, motoristas e carros para uma fiscalização eficaz. Para tentar contornar a situação, a Sunab/RN solicitou o apoio da Secretaria da Fazenda do Estado, onde conseguiu alguns fiscais. Contudo, a insuficiência de pessoal tem tornado o trabalho do órgão fiscalizador um tanto lento e capenga. Informações da própria Sunab dão conta de que hoje estão trabalhando na fiscalização do Plano Verão 48 fiscais em todo o Rio Grande do Norte. Contudo, apenas 7 pertencem aos quadros do órgão. "Este plano realmente pegou a Sunab desprevenida", revelou a procuradora da Sunab/RN, Esther Medeiros de Oliveira.

Dos cinco veículos à disposição da Sunab/RN, dois pertencem a secretarias do Governo do Estado. Dentre os outros três, dois estão desativados por falta de conserto. Se já é difícil atuar na capital diante de todas essas limitações, imagine o trabalho no interior do Estado. A propósito, o trabalho de fiscalização do Plano Verão nas cidades interioranas começou depois de algum tempo do lançamento das novas medidas. Isso porque, os coordenadores dos municípios do interior tiveram que vir a Natal receber um treinamento para atuar na fiscalização e para orientar os seus auxiliares. Com isso facilitou a ação dos empresários na remarcação de preços após o congelamento, o que aliás aconteceu também na capital, quando a fiscalização efetiva iniciou-se após três dias do plano editado.

Face a essas dificuldades a delegacia local da Sunab está contando com um apoio fundamental. Trata-se do apoio "logístico" do Banco do Brasil, conforme explicou a delegada substituta é uma ajuda no sentido de prestar serviços como cópia xerox, doação de combustível e material de expediente de acordo com as necessidades do órgão. "E até em forma financeira. Sendo para ajudar no sucesso do Plano Verão, o banco concede e repassa empréstimos", diz. Afora essa dependência em termos estruturais, o órgão fiscalizador necessita ainda de um aparato moral que lhe ofereça força de autoridade e segurança. É aí que surgem as polícias federal, militar e civil, que atuam em conjunto com os fiscais nas operações rotineiras. □

PLANO VERÃO

Mais um engodo do governo

O Plano Verão representou mais uma jogada do governo para tentar recuperar a popularidade do presidente José Sarney.

Pressionado, o governo descongelou os preços.

Qual o efeito prático, concreto, que o Plano Verão trouxe, nesses seus mais de 70 dias de implantação, para o trabalhador brasileiro? Desde a sua implantação, quem está ganhando com o Plano Verão? A exemplo dos planos anteriores, o único efeito prático que o trabalhador contabilizou foi o congelamento dos seus salários, item que o governo foi e tem sido um infalível fiscalizador.

No entanto, o governo não tem sido ágil quando se trata de fazer empresários cumprirem com o congelamento dos preços dos alimentos e de outros produtos. Nesse item o governo tem se mostrado lento, apático e incompetente para punir os infratores. Os exemplos são múltiplos, a começar pela maior cadeia de supermercados do país, a Pão de Açúcar, flagrada pelos fiscais especulando com o óleo de soja.

LENTO E CAPENGA — É essa impunidade que faz com que nenhum programa econômico dê certo no Brasil. O governo determina as regras e ninguém as respeitam, a começar pelo próprio governo. Os empresários especulam, aumentam os preços e fica por isso mesmo. E com

o Plano Verão não tem sido diferente, porque ele já chegou desacreditado e sem o brilho e o vigor que o seu nome sugere. Enquanto isso, os trabalhadores brasileiros amargam o dissabor de verem os seus salários congelados e os preços subindo assustadoramente.

Em meio a tudo isso, a atuação



Sunab não controlou os preços

As contas de Geraldo Melo

Ao completar dois anos de governo, o governador Geraldo Melo comparece à Assembléia Legislativa para prestar contas ao povo. Os resultados obtidos são tímidos.

O governador Geraldo Melo completou dois anos de administração este mês apresentando um modesto saldo de obras construídas em benefício do povo do Rio Grande do Norte. Mas o governador, na mensagem que leu na Assembléia Legislativa, disse que em função do quadro de dificuldades extremas com que trabalhou nesse período "até justificaria resultados bem mais modestos".

Obra ainda desconhecida da população, talvez por falta de divulgação, o governador disse que "o atual governo, em apenas dois anos, já pode mostrar que está sendo capaz de realizar o grande empreendimento que veio fazer". Criticando o descaso dos governos passados, o governador justifica a prioridade que seu governo deu à agropecuária.

Geraldo Melo dispensa grandes espaços para a análise de sua obra no campo da agricultura, com especial atenção para a irrigação, "o motor da modernização e diversificação da agricultura colimadas pelo governo, com méritos acrescidos, no caso específico do RN, pelo fato de que o segmento agrícola irrigado se tornará quase invulnerável às secas periódicas que assolam a região nordestina".

Se no campo da agricultura Geraldo se vangloria de estar realizando um avançado programa de irrigação, nos outros setores, como saúde e educação, os resultados obtidos são ainda mais tímidos. No campo da saúde o governo limitou-se à recuperação de prédios e à conclusão de um hospital, obras iniciadas na administração passada.

Na educação, o governo colheu frutos nada agradáveis de serem digeridos. Manteve-se intransigente nas negociações com os professores, quando o próprio governador pregava nos seus discursos de campanha o diálogo como arma para resolver os conflitos. Nos embates que manteve com os mestres, perdeu em todos eles, inclusive nas eleições para

a escolha da nova diretoria da APRN.

POLÍTICA — Inegavelmente o governador tem mostrado desenvoltura no campo político. Aliado do deputado Flávio Rocha, o governador conseguiu obscurecer a liderança do presidente regional do Partido Liberal, dando a impressão de ser ele quem realmente manda no partido dos liberais no RN. Nas últimas eleições municipais Geraldo conseguiu fazer do PL um grande partido político, com patrimônio eleitoral transformado em mais de 50 prefeitos e cerca de 500 vereadores em todo o Rio Grande do Norte. Mas nem tudo

foram flores. O governador experimentou algumas derrotas. Nas eleições municipais do ano passado Geraldo perdeu nas principais cidades do RN, como Natal e Mossoró e ainda foi derrotado nas eleições das mesas da Assembléia Legislativa e Câmara Municipal de Natal.

No plano político nacional o governador tem caminhado com certa desenvoltura participando de importantes reuniões com as principais lideranças do PMDB, como Ulysses Guimarães, Waldir Pires, Miguel Arraes e Tasso Jereissati, entre outros. Contactado por alguns candidatos à sucessão do presidente Sarney, o governador Geraldo Melo tem dito que o seu candidato, compromisso que ele assumiu em praça pública, é o deputado Ulysses Guimarães.

Mas o governador já alertou, caso Ulysses não seja o escolhido na convenção do PMDB marcada para maio, que não será por suas mãos, "que as portas do Rio Grande do Norte vão abrir-se para que nosso povo seja enganado por nenhum discurso demagógico". □



Geraldo Melo tomou posse em março de 87, no Palácio Potengi.

Opinião

Governo: o dever de mudar

Gerson de Castro*

Não se mede o êxito ou fracasso de um governo simplesmente pelas obras físicas que conseguiu realizar e, usando placas, tornou visíveis aos olhos da população. Ungido pelo voto direto num período de transição em que o país deixa para trás o obscurantismo e os governantes nomeados rumo à everscência da vida democrática, um governo precisa, acima de tudo, começar a transformação da vida da população que o elegeu. Necessita — deve até — administrar voltado não para os correligionários, mas para todos que, sob a forma de cidadão e contribuinte, vivem sob o peso de uma máquina paquidérmica e tem o direito de exigir que uma administração — quer o governante lhe seja simpático ou não — realize obras para melhorar o seu padrão de vida.

O governo do senhor Geraldo Melo, a julgar o que está escrito e o que dito nos palanques e no discurso de posse, conhece sua grande responsabilidade e está disposto a cumprí-la. Essa disposição está clara quando assinala que o governo precisa deixar de lado a visão mesquinha que divide a população em correligionários e adversários, premiando e prestigiando aqueles, para perseguir esses. No terreno das realizações o governo tem como prioridade um Programa de Irrigação, cuja concretização necessita de decisão política e do volume de recursos.

O Programa de Irrigação é, inegavelmente, uma obra que visa a transformação do cenário econômico de boa parte desse Estado pobre e consumido pelas intempéries do clima, e cuja população viveu durante muito tempo à margem do processo de decisão acostuada a receber apenas migalhas distribuídas com o paternalismo de quem se achava de plantão no poder. A ótica democrática mudou tudo. E se para sair vitorioso nas urnas nas cada vez mais freqüentes e necessárias eleições — que só fazem aprimorar o voto e conseqüentemente a democracia — os governos tendem a lançar mão de fórmulas antigas, do paternalismo de sempre, de abusar do seu dever de governar, é preciso constatar também que o eleitor, com o aprimoramento do exercício do voto, faz seu julgamento como contribuinte,

resgatando o cidadão. Sérias lições têm sido pregadas dessa forma mostrando que, apesar do intenso radicalismo e do fato de muitos julgarem conforme sua preferência por cores, partidos, pessoas, devem tomar cuidado aqueles tomados pela visão tão mesquinha quanto antiga e difundida principalmente no Nordeste, de que se deve governar para os amigos.

E no momento em que completa dois anos já tendo cumprido metade do caminho, o governo Geraldo Melo dá sinais de que enfrenta dificuldades de toda a ordem. O Programa de Irrigação ainda não adquiriu o ritmo em virtude principalmente da conjuntura econômica difícil. E pipocam as denúncias de que o governo se desviou da filosofia de que deve se nortear numa sociedade democrática. É preciso então fazer as correções necessárias não somente porque se está voltado para as próximas eleições, mas também para consolidar essa visão moderna e democrática do que é governo.

O autoritarismo precisa dá lugar ao diálogo. Episódios como a batalha envolvendo o governador e os professores, ano passado, precisam ficar bem esclarecidos, assim como denúncias de perseguição a adversários. A polícia, por exemplo, precisa cumprir o compromisso assumido pelo governador que a prometeu “implacável nas ruas e responsável na prisão”. Que fique bem claro: implacável significa combate sem tréguas ao crime e não agressões e espancamentos de trabalhadores.

O governo do empresário Geraldo Melo tem dois anos para honrar um compromisso maior: o de começar a mudar a face do Rio Grande do Norte, marcada pelo radicalismo e pelo atraso econômico. As pressões, principalmente quando se está em jogo o resultado das urnas, para fazer alterações no rumo do governo são muitas. Mas é preciso lembrar que o eleitor-contribuinte-cidadão está se tornando implacável com aqueles que o decepcionam. Os resultados das últimas quatro eleições estão aí para quem quiser comprovar.

*Gerson de Castro é chefe de reportagem de Tribuna do Norte e correspondente no RN de O Estado de São Paulo.

Ah, eu adoro os coroas!



No Tahiti não tem essa história de discriminação. Jovens ou coroas, todos são recebidos com muito prazer. E com uma mordomia capaz de matar de inveja os ministros da Velha República.

HOTEL TAHITI
O paraíso é aqui

Geração 89 Volkswagen. A geração que sabe onde pisa.



GERAÇÃO

89

A Geração 89 Volkswagen chegou para reafirmar mais uma vez a liderança da Volkswagen no mercado automobilístico brasileiro. Porque a Geração 89 incorpora todo o esforço da Volkswagen em pesquisas e desenvolvimento tecnológico, trazendo o maior leque de opções que você já viu. Afinal, a Volkswagen sempre se preocupou com qualidade, segurança, beleza, conforto e funcionalidade. E tudo isso está presente na Geração 89. A classe do Santana, o charme da Parati, o espaço da Quantum, o desempenho do Passat, a elegância do Voyage, a economia dos comerciais leves e a agilidade do Gol, o carro mais vendido do país.

Estamos esperando sua visita para que você conheça a Geração 89 Volkswagen. A geração que sabe onde pisa.



Seridó S/A



AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597 - FONE (084) 223.4566
AV. CEL. ESTEVAM, 1576 - FONE (084) 223-3228



Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte descobriu que a Zona Norte, onde se concen

PESQUISA

Comunidades manipuladas

Pesquisa realizada por um grupo de professores da UFRN comprova a utilização das comunidades urbanas como instrumento de manipulação dos governos desde 1970.

A partir do final da década de 70 começou o Estado, através dos governos federal, estaduais e municipais a interferir, com uma política social direcionada, nas entidades de bairros e nas comunidades dos centros sociais urbanos, principalmente com o objetivo de controlar os movimentos populares, direcionando-os na defesa dos seus interesses.

Esta foi a principal constatação de um trabalho de mestrado que vem sendo realizado por um grupo de

professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, intitulado "Estado e Movimentos Sociais Urbanos". Numa primeira fase, este estudo fez um levantamento em todo o Nordeste, ao lado de grupos de professores de várias outras universidades, que resultou num mapeamento onde se caracterizou o perfil básico dos movimentos de bairros.

O interessante desta pesquisa, que tipificou os movimentos de bairro, foi uma conclusão que é contrária a uma outra obtida em um trabalho

feito na região Sul do país: enquanto no Rio de Janeiro e São Paulo os movimentos de bairros são verdadeiras entidades representativas e ativas, no Nordeste elas são departamentos do governo, que as manipulam ao seu bel-prazer.

"Ao invés de ser o opositor, o Estado é maleável, agindo dentro das comunidades e imobilizando os movimentos, principalmente nas cidades de Natal, Maceió, Terezina e Recife" — disse a professora Ilza Araújo Leão, das cadeiras de "Pes-



a população de baixa renda, é manipulada pelas autoridades com fins eleitoreiros

quisa Social” e “Movimentos Sociais” da UFRN, e que vem coordenando este trabalho de mestrado em Ciências Sociais, com as professoras Amadja Henrique Borges e Ângela Lúcia Ferreira, do Departamento de Arquitetura; e Maria do Livramento Miranda e Maria Célia Golveia, do Departamento de Ciências Sociais.

JOSÉ AGRIPINO — Na segunda metade da década de 70, os movimentos populares começaram a aflorar. No nosso Estado não foi diferente: as comunidades mais ou menos organizadas também participavam deste processo. O Estado, então, para controlar, decidiu-se por agir dentro desses movimentos, muitas vezes criando-os de antemão. No Rio Grande do Norte, segundo a professora Ilza Leão, o então governador José Agripino Maia foi o primeiro a implantar esta política.

Já no seu discurso de posse, lem-

bra a coordenadora do trabalho, Agripino prometia que uma das atenções do seu governo seria uma política comunitária, voltada para a criação de entidades de bairros. “Se criaram as associações e as federações. E uma coisa interessante: esses espaços passavam ao controle do Estado ou, em determinados momentos, dos prefeitos e governadores”. Em decorrência disso, continuou, “foram criadas super-secretarias que tinham poderes amplos e muita verba. Aqui foi criada a Fetac, em João Pessoa a Funsat e várias outras no Nordeste”.

“O resultado de todo este trabalho, do ponto de vista político, é a consagração de figuras como Lúcia Braga (que dirigia a Funsat) em João Pessoa, e Wilma Maia (que dirigiu a Fetac) em Natal, mulheres de governadores que coordenaram pessoalmente estes programas e que conseguiram a maior votação para

a Câmara Federal em 1986” — explicou a professora Ilza, autora do trabalho “O Estado e as Organizações Populares no Nordeste”. Segundo Ilza, “a grande votação das duas candidatas dar-se na periferia da cidade, nas áreas onde ambas desenvolveram programas sociais que se caracterizaram pelo apelo à organização popular”.

A consequência desta intervenção, onde o presidente do conselho comunitário ou da associação de moradores se tornava amigo pessoal do governador, foi o Estado se tornar co-participante da entidade comunitária. Assim, a população destas áreas não tinham força para reivindicar perante os órgãos do Executivo, porque com essa proximidade, foi tirado dos ombros do governo estadual e até municipal, a responsabilidade de fazer as coisas básicas da sociedade, que são seus deveres, e de atender qualquer pedido da comunidade.

Segundo a professora Ilza, em Natal, um dos bairros mais afetados por este “acabrunhamento” foi a Zona Norte, com suas dezenas de conjuntos habitacionais. Ali faltava de tudo: postos de saúde, escolas, coleta de lixo, transportes coletivos, telefones públicos e até água — mas, paradoxalmente, não faltava uma coisa: o conselho comunitário.

Quase todos os conjuntos construídos na Zona Norte, disse Ilza, tiveram seus conselhos comunitários construídos ao mesmo tempo, pois esta era a intenção do governo. Os espaços para os clubes de mães também eram reservados de antemão. E, depois de tudo pronto, com dezenas de entidades pseudo-representativas, a Zona Norte era o bairro de Natal que menos reivindicava. Com isso, se tornou o espaço preferido dos políticos. Em época de eleição eles tinham naquela área “uma fatia fácil e privilegiada de votos para se eleger”, ressalta Ilza.

Por conta desta intervenção, que não foi só na Zona Norte mas em toda Natal, os presidentes dessas entidades não tinham força política para exigir das autoridades os pedidos dos moradores. As reivindicações, quando muito, se davam de forma amigável. De acordo com a pesquisa, o povo tinha pouca participação nessas entidades que deveriam lhe representar. Os professores que fizeram este levantamento concluíram, então, que, mesmo tendo sido eleitos, estes presidentes não eram legítimos.

timos nem as entidades representavam verdadeiramente as comunidades.

“Muitos dos presidentes de conselhos comunitários não pertenciam às comunidades. Eram desconhecidos dos moradores. Mas havia uma minoria nestas comunidades que tinha a consciência do que era movimento popular e que, depois de um trabalho longo, cansativo, começou a assumir a presidência dessas entidades” — explicou Ilza Leão.

OUTROS ELEITOS — Com o Estado manipulando estes conselhos comunitários, ficou fácil eleger somente quem as super-secretarias do governo queriam. Elegiam-se também os sucessores. A nível de Nordeste — já que a pesquisa abrangeu toda esta região —, a professora Ilza Leão só faz exceção a dois prefeitos que foram eleitos em 1985: Jarbas Vasconcelos, em Recife, que conta com uma legenda de base, e Luíza Fontenele, em Fortaleza, que tinha um trabalho de base cultivado desde 1970.

Em Natal, Garibaldi Filho, explicou Ilza, não foi exceção. Naquele ano ele foi apoiado pela Federação dos Conselhos Comunitários do Rio



Na década de 70 o governo criou os centros comunitários onde instalou uma política

Grande do Norte. Em 1986 Geraldo Melo também não ficou de fora: contou com o apoio de vários presidentes de conselhos comunitários e associações de moradores. Isso, concluíram os professores, caracterizou que

os políticos do nosso Estado, divididos nos seus grupos oligárquicos, estão empenhados em fazer um trabalho político-social de apadrinhamento para poderem dominar estas entidades ao seu favor.

A Volkswagen apresenta

OS CARROS DO MÊS

QUEM NÃO APROVEITAR VAI SE ARREPENDER O ANO TODO.



Estamos oferecendo a você a incrível oportunidade de adquirir os carros do mês: o Voyage e o Gol, com diferenciais exclusivos e tiragens limitadas. Eles vêm com rodas 5J x 13 H2 com supercalotas, pneus 175/70 SH 13, vidros verdes, espelho retrovisor externo

LD, cobertura em ABS entre as lanternas traseiras e, na parte interna, relógio de horas analógico, antiembaçante e todos os outros itens que os personalizam ainda mais. O Voyage é apresentado nas cores Cinza Quartzado ou Bege Flash, com acabamento interno cinza ou marrom, respectivamente. O Gol, nas cores Azul Ilhéus com

interior cinza ou Vermelho Fênix com interior marrom. Não perca tempo. Visite nossa Concessionária Volkswagen e feche negócio ainda hoje. São apenas algumas unidades de cada modelo e uma delas pode ser sua. Se você não aproveitar esta chance incrível, vai acabar arrependido até o ano que vem.



Marpas

Marpas S.A. Av. Tavares de Lira, 159
Tels.: (084) 221-1202/1203/1204/1346-Natal - RN



direcionada. Até os presidentes dos conselhos são eleitos financiados pelo sistema

Uma das formas que deixa mais claro esta política do apadrinhamento é o empreguismo. “Muitos dos presidentes de conselhos comunitários são hoje funcionários da Cohab, da Secretaria do Trabalho ou estão ligados de alguma forma a estes políticos” — explicou Ilza. O apadrinhamento se deu, também, com a lapidação desses presidentes para se candidatarem a cargos eletivos. Por isso, muitos dos candidatos a vereador do último pleito eleitoral eram ex-presidentes que contavam com o apoio de determinado candidato a prefeito.

Mas não eram somente os governos estaduais e municipais que interferiam nas comunidades de Natal. Segundo a pesquisadora, o governo federal também tinha uma estratégia de ação intervencionista. E a participação federal se dava de forma assistencialista, feito favor, para depois fazer a cobrança desta ajuda. Foi assim, por exemplo, com o programa do leite, quando foi incentivada a criação de até seis entidades comunitárias num único bairro, e depois lhes era exigido a política partidária.

Esta estratégia do governo federal foi implantada com o que se chamou de “Nova República” do presidente Sarney, que chegou até a criar a Seac (Secretaria Especial de Ação Comunitária), ligada diretamente à Presidência da República. Segundo a professora Ilza Leão, este órgão foi o grande responsável pela prolifera-

ção de lideranças ilegítimas, já que não representavam verdadeiramente os anseios da comunidade. Tornaram-se, assim, lideranças sem liderados, que ficaram, pelo falso assistencialismo, “aptos” a concorrerem a cargos públicos.

Outro fato ligado ao governo federal refere-se à tática de distribuir os benefícios de forma que parecessem um favor. Assim, para os moradores sempre era mostrada a figura do doador. Desta forma, aparentava o Estado não ter a responsabilidade de fazer uma política voltada para os direitos garantidos do cidadão. “Este discurso de cidadania, na prática, não existia” — denunciou a pesquisadora.

Para citar um dos outros absurdos empregados pelo governo para tornar uma comunidade sua marionete, Ilza Leão exemplificou que em alguns conjuntos habitacionais de Natal o morador, que está residindo numa casa, não é usuário. Isso porque é considerado “usuário” somente aquele que adquiriu a casa na Cohab. Quem a alugou e está morando não é.

Para aprofundar o absurdo, nos conselhos comunitários estes moradores que não são usuários não podem votar. Desta forma, vê-se claramente o quanto estas entidades estão à serviço do Estado, fazendo o jogo que o Estado quiser.

O TRABALHO — Nesta segunda ◆

A PASAUTO CUIDA DE SEU CARRO QUALQUER QUE SEJA A MARCA.

Quando o atendimento prestado é realmente bom, acaba virando marca registrada. Na PASAUTO é assim: qualquer que seja a marca do seu carro, ele recebe o tratamento registrado da PASAUTO! Afora a tradicional presteza e competência no fornecimento de peças e equipamentos originais, agora a PASAUTO dispõe de ampla oficina, com 600 m², especializada em carburação, regulagem eletrônica de motores, alinhamento de direção e faróis e mecânica em geral, tudo feito por técnicos treinados, com rigoroso controle de qualidade de serviço! Por tudo isso, na hora da revisão e manutenção do seu carro, entregue-o à PASAUTO. Ele estará em boas mãos!



PASAUTO

Av. Prudente de Moraes, 1804
Lagoa Seca — Natal/RN
Fones: (084) 223-2488/5048

fase do trabalho de pesquisa dos professores, que se iniciou em agosto do ano passado e deve ser concluído em agosto do próximo ano, tem como um dos objetivos principais saber como as entidades de esquerda, a Igreja e as centrais sindicais (CUT e CGT) reagiram a esta questão do Estado intervir nas comunidades, manipulando-as. "A gente quer entender esta intervenção e o que isso gerou", explicou Ilza Leão.

A reação da Igreja, aliás, segundo já conseguiu colher até agora a pesquisa, foi a de dar apoio àquelas chapas verdadeiramente autênticas e que concorriam à presidência dos conselhos comunitários. Mas neste caso a professora Ilza fez um esclarecimento: este apoio dado não foi de toda a Igreja, já que ela é uma entidade heterogênea, mas de apenas um segmento da ala progressista que via nestas chapas o desvinculamento

partidário e a sua representação popular.

Estes setores da Igreja de que trata a professora Ilza, são o Movimento Pastoral da Juventude do Meio Popular, a Comissão de Justiça e Paz e o Movimento de Leigos, todos ligados à Arquidiocese de Natal.

O trabalho de pesquisa, que com a primeira fase e a segunda juntas já dura 9 anos, tem também como objetivo, em se tratando da área urbanística a quem estão ligados os professores de arquitetura, traçar o primeiro perfil da cidade de Natal e ver de que forma desordenada cresceu nos últimos anos. Todo este trabalho, envolvendo os grupos de professores das outras universidades do Nordeste, já resultou num livro: "Nordeste, o que há de novo?", que foi elaborado a partir de um seminário realizado em Natal em novembro do ano passado. □

AUTOMÓVEL

Natal, capital do bugre

Dois irmãos resolveram investir tudo que tinham numa microempresa. Eles agora são fabricantes de bugres e descobriram que nosso mercado é promissor por conta das praias.

Competir no mercado em tempo de crise já é difícil, mas criar um modelo próprio e lançá-lo em meio a tantos outros torna-se mais ainda, principalmente quando o assunto é buggy — um carro praiano, confeccionado artesanalmente em fibra de vidro. Sem temer a concorrência, usando um design avançado, os irmãos José Maria Alves, 30 anos e José Agenor, 18 anos investiram tudo o que tinham nessa idéia, que está dando certo em função de Natal vir se transformando na capital mundial do bugre.

Desde 1985 que José Maria trabalhava com locações e passeios turísticos. À medida que a cidade crescia aumentava a demanda turística e os passeios pelas dunas e orla marítima iam se multiplicando, ao ponto das pequenas indústrias que fabricavam o carro não estarem atendendo seus clientes. Outros modelos iam surgindo e muitas carrocerias passaram a ser importadas do Rio de Janeiro.

De espírito irrequieto, José Maria observava tudo, desde o comportamento do mercado à crescente procura pelos passeios turísticos. Tudo parecia se encaixar perfeitamente

em seus planos, lembra o bugreiro, mas faltava ainda algo que ele próprio não estava conseguindo discernir em meio a um turbilhão de idéias. Finalmente, depois de um certo tempo, resolveu parar para pensar e descobriu que o que estava faltando no mercado era um modelo novo, arrojado, diferente de uma variedade de marcas existentes.



José: investindo na fábrica

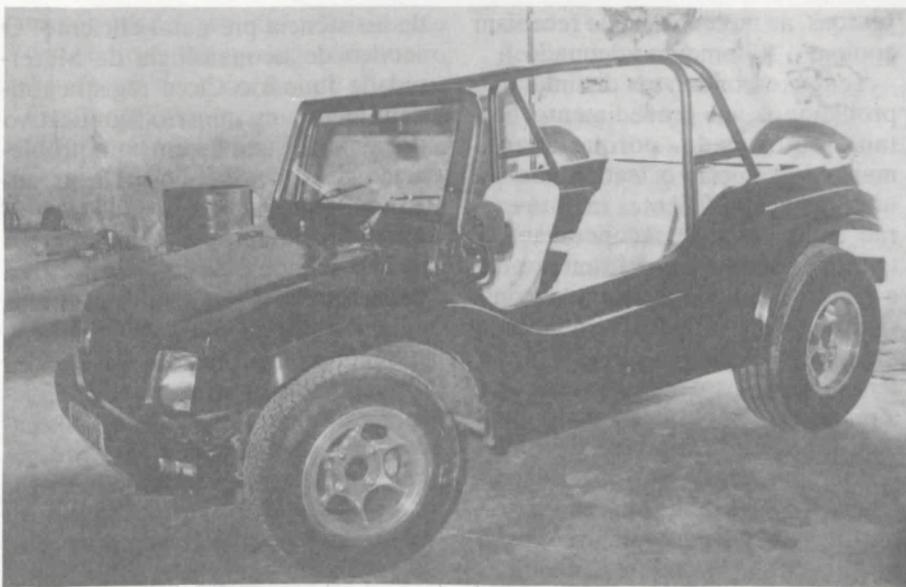
A ousadia dos dois irmãos, que resolveram juntar suas economias, deu resultado. Num galpão da Rua Ferro Cardoso, nº 165, no bairro da Ribeira, instalaram as suas máquinas e fabricaram o primeiro modelo batizado com o nome de "Cobra". Segundo o seu criador, é o primeiro buggy a usar faróis pentagonais que lhe proporciona um maior alcance de iluminação. É um carro com fibra reforçada e que possui um coeficiente aerodinâmico que impede o motorista de ver o capô, como acontece nos modelos convencionais do gênero. Isso proporciona uma maior rigidez do veículo e mais proteção para o usuário.

O protótipo passou quatro meses para ser fabricado, num esforço que levou seu criador a trabalhar até 12 horas diárias, inclusive aos sábados e domingos. Perfeccionista, José Maria imaginava um carro do futuro, sem defeitos, prático e confortável. Sua experiência com passeios turísticos lhe valeu um know-how que lhe coloca entre os melhores fabricantes.

Antes mesmo de colocar o primeiro modelo na rua, já havia encomenda de 10 carros. Foi essa também uma maneira que encontrou para sair da crise. "Os amigos confiaram em mim. Pagaram o carro adiantado e assim pude comprar as máquinas e tocar o negócio para frente", lembra o ex-bugreiro, salientando que os compradores não tiveram nenhum prejuízo, porque quando receberem o veículo, o preço já está três vezes maior do que o que foi pago, até porque a matéria-prima é majorada quase que diariamente. Depois que se estabilizar como fabricante de buggy, José Maria tem planos para fabricar implementos agrícolas.

A mecânica do carro fica por conta do comprador, tanto pode ser de Volkswagen quanto de Brasília, nova ou usada, o critério de escolha é um problema de cada um. Os fabricantes se responsabilizam pela carcaça, que traz em seu bojo um design avançado com a marca Cobra. Um kit completo custa cerca de NCz\$ 4 mil e o tempo de entrega é de 50 dias. Como todo o trabalho é feito artesanalmente, não existe uma linha de produção, daí porque as pessoas interessadas precisam aguardar por um período de quase dois meses para receber a encomenda.

Indagados sobre a concorrência, os dois irmãos demonstraram indiferença, seguros de que conquistarão



Bugre, um grande negócio para os irmãos José e Agenor

o mercado com a qualidade do veículo e o preço. “Se considerarmos o preço de um “Selvagem” que está por mais de NCz\$ 13 mil (completo), achamos que por bem menos uma pessoa pode adquirir um carro similar, comprando apenas a parte mecânica e um motor novo por fora, o preço final acaba sendo bem menor”, disse, admitindo no entanto que concorrência sempre existiu num mercado aberto”; “mas se o produto que se está vendendo é bom, não há porque temer a concorrência”, convenceu-se.

Frisou que Natal ainda é o maior mercado para buggy, defendendo a idéia de que é melhor possuir um carro do gênero do que uma casa de praia “porque com esse tipo de veículo você tem diversas opções — conhecer até todo o litoral, ao contrário de uma casa, que você fica preso ao chão.

Em Natal existem seis fábricas de carros de fibra de vidro: Selvagem, Gamo, Laser, Mally Buggy e Natalbuggy. Geralmente as pessoas fazem confusão entre a palavra buggy e bugre. Segundo João Maria, buggy é o tipo de veículo e bugre é uma marca, do Rio de Janeiro, o restante dos nomes de fantasia foram aportuguesado de acordo com o gosto de cada um.

Um dos maiores problemas que

os microempresários enfrentam é a falta de matéria-prima em Natal. Quando encontra custa três ou quatro vezes mais que em outras capitais brasileiras. “A solução é ir buscar onde houver mais barato. Imagine que em Recife a gente encontra produtos pela metade do que é vendido em Natal.

A Natalbuggy não vende só a carroceria aos usuários. José Maria explica que o carro não tem emendas em sua estrutura básica, é uma peça só e por isso oferece maior segurança e chances de quebrar menos em função de ser um só agregado. Ele alega que tem um segredo para montá-lo e este ele não conta para ninguém.

Apesar desse tipo de carroceria ter sido criada no Rio de Janeiro, garantem os entendidos do ramo que o melhor know-how é mesmo o de Natal. Tanto que muitas pessoas interessadas de outras cidades fazem suas encomendas aqui e esperam pacientemente até que o carro seja montado. As dunas, o sol, a brisa do mar servem de inspiração para um aperfeiçoamento mais criterioso do veículo. Fabricado para acomodar cinco pessoas, o carro, que topa tudo, está pronto para enfrentar o sol e a chuva, caminhos íngremes e atoleiros, desafia a areia e desliza pelas dunas proporcionando prazer e emoção a seus ocupantes.

DEFICIENTES

Difícil situação

A questão do deficiente ainda é encarada de forma preconceituosa. Muitas vezes a discriminação começa em casa.

A convivência com pessoas deficientes é algo que requer muita paciência e dedicação, sobretudo se estas pessoas estão na fase infantil. A discriminação, muitas vezes, começa a partir do ambiente familiar e acompanha o deficiente por toda a sua vida. A primeira barreira é enfrentada quando se tenta colocar uma criança excepcional numa escola normal. A partir daí ela começa a experimentar uma sociedade hostil e excludente, sem o mínimo de respeito pelas suas limitações físicas ou psíquicas.

A dificuldade de integrar uma criança deficiente à sociedade leva muitas vezes os pais menos informados a cometer erros que, certamente, refletirão no futuro do seu filho. O simples fato dos pais rejeitarem e não se conformarem de ter um filho excepcional torna o relacionamento bem mais difícil, tanto no convívio familiar como com os próprios vizinhos, os primeiros a se sentirem incomodados e a discriminar o deficiente evitando o contato com seus filhos. A partir destes problemas preliminares, o deficiente tem um longo caminho repleto de obstáculos a percorrer até conseguir uma colocação no mercado de trabalho. Só quem sabe o drama de ter um filho deficiente é quem tem que compartilhar com eles todos os problemas e as humilhações impostas pela sociedade.

MÁ SORTE — Apesar da criação de algumas entidades de apoio aos deficientes, o preconceito é algo marcante na vida dessas pessoas que foram marcadas involuntariamente pela má sorte de terem nascidas com algum tipo de distúrbio. E quem

Turista, meu amor.



O turismo já é o 3.º maior faturamento do mundo. Trate o turista com todo carinho e amor. Você e o Rio Grande do Norte só têm a ganhar.

MOTEL TAHITI
o paraíso é aqui

imagina que esse contingente de deficiente é mínimo, engana-se. Pelo menos aqui no Rio Grande do Norte cerca de 223 mil pessoas da população estimada hoje em 2 milhões e 300 mil habitantes são portadoras de algum tipo de deficiência, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU). Se considerarmos que muitas dessas deficiências podem ser evitadas durante a gravidez ou logo após o parto, esses 10% são um percentual relativamente alto.

Aqui em Natal uma das instituições que assistem aos deficientes é a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE/Natal) fundada há 30 anos e que começou funcionando nas residências dos portadores de deficiências com a realização de reuniões onde os pais e deficientes discutiam o problema, detectando as barreiras enfrentadas junto à sociedade e falavam da dificuldade em aceitar o problema e encará-lo com naturalidade. A APAE é uma entidade particular e filantrópica com ramificações pelo Brasil inteiro. A idéia de se criar uma instituição voltada para os deficientes surgiu exatamente da necessidade de se refletir e buscar alternativas que tornassem menos difícil a vida dessas

pessoas, na medida em que recebiam apoio e o tratamento adequado.

Tentar esconder ou dissimular o problema é um procedimento bastante equivocado, porque quanto mais cedo iniciar o tratamento de uma criança deficiente, maiores serão as chances de recuperação. A questão consiste primeiramente em a família aceitar o problema e consciente disto partir para o tratamento específico. Porém o que se vê são tentativas desesperadas de mascarar a realidade, embora esta mentalidade venha sendo mudada ao longo dos tempos. Nestes 30 anos de existência a APAE tem conseguido desmistificar o deficiente dentro da sua própria casa, do ambiente familiar, fazendo com que as pessoas que convivem rotineiramente com ele encarem o problema de uma forma natural, procurando ajudá-lo a viver da forma mais digna possível.

SÍFILIS — Anualmente milhares de crianças nascem com algum tipo de deficiência pelo país afora. Além de problemas congênitos, a grande causa de bebês deficientes está relacionada a subalimentação da gestante, carente de vitaminas específicas para o bebê em formação e a falta

de assistência pré-natal eficiente. O serviço de neonatologia da Maternidade Januário Cicco registra rotineiramente um número significativo de crianças que nascem com problemas físicos ocasionados pela subnutrição da mulher no período de gestação. Entretanto, o maior número de casos ainda é de sífilis congênita, causadora de sérios distúrbios físicos e mentais ao bebê.

Segundo a professora da UFRN, Teresinha Mendes Cunha, especialista em neonatologia, inúmeros casos de recém-nascidos com problemas que chegam à Maternidade Januário Cicco não são registrados estatisticamente, "porque faltam médicos e uma equipe para dar condições de uma assistência mais completa aos recém-nascidos problemáticos". Para ela a quantidade de médicos que atuam no berçário é insuficiente, tanto para assistir aos recém-nascidos com patologias, como para o ensino de neonatologia. "Estamos tentando conseguir a vinda de colegas para melhorar a qualidade do nosso serviço", avisa Teresinha.

Uma das preocupações do governo Geraldo Melo foi implantar uma coordenadoria estadual, cujo papel seria o de integrar o deficiente físico



TRADIÇÃO & ESTILO

RESTAURANTE
Nemesio

Av. Rodrigues Alves, 546 - Tirol - Fone: 222-4658

na sociedade, vez que cada cidadão deficiente é um encargo financeiro nas costas do contribuinte comum. Para tanto, o governo adotou quatro programas de ação, envolvendo a Secretaria de Educação, a Secretaria de Saúde e a própria Universidade. Paradoxalmente e à despeito dos apelos da APAE/Natal, o governo nunca destinou um médico pediatra para atender aquela entidade. Pelo contrário, remanejou o pediatra que trabalhava na instituição. “Falta interesse do governo em nos assistir”, desabafa a presidente da APAE/Natal, Mirna Maria Sobral.

Na opinião da psicóloga da APAE, Heliem Meire, Natal já deveria ter o teste do pezinho que detecta a doença denominada fenilcetonúria, responsável pela morbidez

mental e física da criança. Quando detectada após a primeira mama, a fenilcetonúria pode ser curada com uma simples dieta alimentar. “Os custos para a execução do teste do pezinho são mínimos. Nós recebemos todas as informações detalhadas da APAE/São Paulo”, explica Heliem. A falta de uma assistência neonatal nas maternidades, seja por falta de recursos financeiros ou pessoal qualificado, pode ser um dos indicadores para um percentual tão alto de portadores de deficiências mentais no Estado. “É incrível que já não se faça esse exame nas nossas crianças. Somos procuradas por diversas mães que se sentem enganadas ao saberem que uma simples dieta alimentar poderia ter impedido o recrudescimento da doença”. □

criada pelo presidente Nilo Peçanha, a ETFRN, que se destinava exclusivamente a ensinar aos alunos “um ofício”, passou também a ministrar para seus estudantes “uma qualificação industrial”. Desta forma, surgiram o ensino de desenho, artes gráficas e alfaiataria, entre outros.

Alguns anos mais tarde este ensino, que se equivalia ao antigo ginásial, se tornou em ensino industrial, se equivalendo ao 2º grau de hoje.

Mas a história da ETFRN não é só de sucessos. Ela também já atravessou muitas dificuldades. “Temos passado por tempos difíceis” — avalia a professora Luzia de França —, “mas isso faz parte do contexto em que se encontrava a nossa escola”.

A questão do ensino brasileiro, por exemplo, é uma dessas dificuldades. A professora, entretanto, lembra que este é um problema generalizado em todas as escolas do País e que, apesar disso, a ETFRN vem procurando superá-lo para manter o padrão de ensino. “A escola tem conseguido realizar suas metas”, garantiu.

A ETFRN hoje conta com 500 servidores e aproximadamente 3 mil alunos. Dentre estes estudantes estão os que recebem um curso preparatório antes de poder entrar na escola. Além de sete cursos regulares, a ETFRN oferece também ensino extra-curricular em informática, que é ministrado para os alunos que estão concluindo seus cursos.

Segundo a diretora, a ETFRN oferece ainda a reciclagem para seus professores e complementação cur-

EDUCAÇÃO

ETFRN, um marco no RN

Uma série de comemorações marca este ano os 80 anos de fundação da antiga Escola Industrial de Natal, hoje ETFRN. Nesse período, a escola formou muitos profissionais de expressão.

Este ano o ensino industrial está comemorando 80 anos no Brasil. A Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN), criada em 1909 por decreto do então presidente da República, Nilo Peçanha, também está participando deste aniversário. Assim, desde janeiro que vem promovendo uma série de eventos para marcar a data.

Em janeiro foi lançado um selo comemorativo que está sendo usado em todas as correspondências da escola. Já foram feitos também vários lançamentos de livros de autoria de professores da própria ETFRN. Para abril está programada a formatura de uma turma de professores que foram graduados especificamente em áreas técnicas.

A ETFRN está também inaugurando um laboratório para o curso de Estradas e pensa em trazer, segundo a diretora da escola, Luzia de França, alguns dos ex-estudantes da ETFRN, que estão trabalhando nas áreas em que se habilitaram e que hoje possuem filhos estudando na própria instituição, para que participem de uma semana de comemorações que está sendo programada para o final do ano.

Esta semana de comemorações do

aniversário da ETFRN vai acontecer entre os dias 18 e 23 de setembro, e uma comissão especial foi criada para elaborar toda a programação. “Vamos fazer uma grande festa. Vai ser uma semana cheia de programações” — promete a diretora Luzia de França.

HISTÓRIA — Depois de ter sido



A ETFRN faz 80 anos formando técnicos de nível médio



Luzia: responsabilidade de continuar trabalho

ricular dos alunos, que são feitos em indústrias, com quem a escola mantém convênios neste sentido.

Ao lado destas atividades acadêmicas, a escola tem se preocupado com o aluno como pessoa humana. Assim, explicou a diretora, a instituição vem promovendo e incentivando a prática artística e esportiva dos seus estudantes. No ano passado foram editados dois livros de poesias de alunos da escola, realizadas exposições de vários artistas plásticos e alguns campeonatos esportivos.

“Esta é uma forma de dar ao nosso aluno o tão propalado ensino bom:

antes de ser um técnico, ele precisa saber que é um cidadão com responsabilidades e que, com sua competência profissional, pode fazer uma sociedade melhor” — frisou a diretora.

A professora Luzia de França disse que este ano em que se comemora os 80 anos da ETFRN, é de muito regozijo para todos da escola. Isso porque a Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte representa, hoje, um esforço enorme de todos os que ajudaram a construí-la. “Um esforço que temos a responsabilidade de continuar”, concluiu. □

IHGRN

Lutando para sobreviver

A mais antiga instituição cultural do nosso Estado, o Instituto Histórico e Geográfico, vem lutando com determinação para sobreviver à falta de ajuda da cidade.

A mais antiga instituição cultural do nosso Estado, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) está comemorando este mês 87 anos. Fundado em 29 de março de 1902, “A Casa da Memória”, como costumam chamá-lo seus 179 sócios, mesmo depois de todos estes anos ainda luta para preservar, conservar e organizar o seu acervo.

Somente o acervo de manuscritos que contam a nossa História Colonial, Imperial e Republicana, ocupa 25 metros de prateleiras e, segundo cálculo do escritor Olavo de Medeiros Filho, deve pesar uma tonelada

e meia. E todo este material estava jogado, dispersos, apodrecendo ao léu, pelos cantos do Instituto.

Somente agora é que foram guardados em pastas, devidamente catalogados. Mas isso só foi possível graças a uma ajuda financeira do Banco do Nordeste do Brasil, BNB; que doou à entidade NCz\$ 1.800, depois de insistentes pedidos do presidente Enélio Lima Petrovich.

Enélio, que agora está no seu 4º mandato, vem lutando para que justamente “A Casa da Memória” não saia da memória de quem pode fazer alguma coisa. Isso porque o IHGRN é mantido exclusivamente pelos seus

sócios, através da dedicação, ao contrário dos que pensam tratar-se de um órgão público. “Este Instituto é a minha cachaça” — diz Enélio Lima.

AJUDA DA PETROBRÁS — Neste mês, no dia da comemoração dos 87 anos do Instituto, será lançado o livro “Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte”, uma publicação anual, que edita trabalhos de políticos, pesquisadores, pensadores e escritores ligados à instituição. Mas, pra que este volume pudesse sair, teve que contar com o apoio da Petrobrás, um dos poucos órgãos do governo que auxilia o Instituto.

As empresas privadas que ajudam “A Casa da Memória”, segundo Enélio são tão poucas que dá para contar nos dedos. “Lamentavelmente, apenas duas, das que fomos bater à porta, reconheceram o valor desta Casa e deram auxílio: o Armazém Pará e a Distribuidora de Veículos Seridó” — conta o presidente.

Enélio Petrovich agora está pensando em reorganizar e restaurar todo um acervo de jornais, livros, revistas e uma infinidade de material que está acumulado numa das áreas do Instituto. São coleções raras de edições jornalísticas de época e um monturo de papelada que se encontra abarrotando o sótão. Mas para isso ele precisa de ajuda. Por isso, Enélio já está entrando em contato, novamente, com o BNB, em busca de auxílio.

Além da revista anual que será lançada no dia do aniversário, o IHGRN lançará, também, não sem as duras penas, o volume 6º de “O Livro das Velhas Figuras”, de Câmara Cascudo. A ajuda, desta vez, é da Montreal Engenharia. A edição será prefaciada pelo ex-governador Sílvio Pedroza.

Esta dependência do Instituto aos órgãos públicos existe desde o seu nascimento. Mas, na época de fundação, as coisas eram mais fáceis. A sede da entidade, por exemplo, foi doada pelo então governador Rafael Fernandes, que tinha como secretário geral Aldo Fernandes, que mais tarde chegou a ser o presidente do Instituto.

Esta ligação íntima como o Estado, na opinião do atual presidente, tem uma explicação. Segundo ele, os governadores na época em que o Instituto viveu o seu apogeu na vida do Rio Grande do Norte eram,

na sua maioria, intelectuais que tinham interesse na manutenção e preservação do IHGRN.

“O Instituto foi fundado por pessoas como Alberto Maranhão, Vicente Lemos, que foi o fundador, e Ferreira Chaves, em um tempo em que os governadores do Rio Grande do Norte eram intelectuais” — disse Lima. “O Instituto precisa hoje do poder público para se manter. Não é preciso doar muito dinheiro. Com pouco se consegue fazer muita coisa” — completou.

POUCA AJUDA — O presidente do IHGRN, Enélio Petrovich lembra que na administração municipal passada o prefeito Garibaldi Filho nunca deixou de ajudar. Sempre dava apoio em alguma coisa. Sobre a administração atual, de Wilma Maia, ele disse que o Instituto ainda não recebeu nenhum auxílio, mesmo porque ela está em início de mandato. Mas revelou que está bastante confiante na disposição de Wilma fazer alguma coisa.

Sobre o governo Geraldo Melo, Enélio disse que, diretamente do governador o IHGRN não recebeu nenhuma ajuda. Mas que, numa das solenidades da “Casa da Memória”, estava presente o então secretário de Educação do Estado, Otto Santana que, vendo o estado em que se encontrava a conservação externa do prédio, se comprometeu em pintar. A promessa, dias depois, foi cumprida. A parte externa da sede do Instituto realmente foi pintada. Porém faltaram as portas e janelas, que haviam ficado fora do orçamento. Mas Enélio disse que hoje ainda está confiante que a conclusão da pintura seja feita pelo novo secretário Luís Eduardo Carneiro, que substituiu o professor Otto Santana.

Mesmo com todas estas dificuldades para manter de pé o Instituto Histórico, Enélio Lima garante que o IHGRN vem conseguindo cumprir a sua missão. Além de guardar a memória viva do Rio Grande do Norte, com peças que chegam a datar de 1690 (século XVII) até material da atualidade — mesmo parcamente, neste último caso, já que os atuais jornais diários, por exemplo, não enviam um exemplar sequer para ser preservado —, O Instituto também vem ajudando no conhecimento do presente através do passado.

Dezenas de estudantes de História e Antropologia, principalmente, visitam a sede do Instituto, vasculham



Instituto Histórico vive em dificuldade por falta de recursos



Enélio: esforço para manter vivo

seu manancial histórico e informações, e concluem trabalhos de pesquisas, teses e até dados inéditos conseguidos em documentos virgens, que estão na nossa “Casa da Memória”. “Até pesquisadores estrangeiros vêm aqui e ficam abismados com o material que possuímos” — diz.

VIAGEM AO PASSADO — Andar pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte é voltar ao passado e reviver cenas através de suas peças, livros e documentos. No salão nobre existe uma galeria onde estão 38 quadros de personalidades de nossa história; tem também um pequeno museu onde estão peças com a “Estola do Padre Miguelinho”, o “Título do Barão de



Estudantes e professores pesquisam no IHGRN sem pagar nada

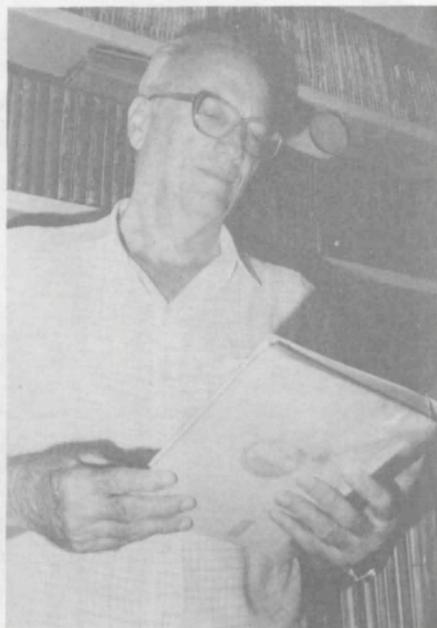
A partir de agora, a hora do futuro. E o futuro começa no Armazém Pará que está inaugurando o primeiro home center do Estado, uma loja em auto-serviço de materiais de construção.

Reformada e ampliada, a nova loja do Armazém Pará tem tudo o que você procura e precisa ao alcance dos seus olhos e das suas mãos. A um só tempo, sem demora e sem burocracia.

DESCOMPLIQUE-SE

Vá ao Armazém Pará

Av. Antonio Basilio - 180
Fone: PABX (084) 223-4977



Olavo: material estava disperso

Serra Branca (1888)" e uma vitrina contendo relíquias do Almirante Ernesto de Mello Bastista.

No resto das dependências do IHGRN estão ainda mais sete bibliotecas, todas doadas, como a de Nestor Lima; mais duas galerias, onde estão quadros raríssimos; e mais três museus, que guardam peças valiosíssimas, como a primeira pia batismal da Catedral, o primeiro telefone do RN, uma secção numismática, que guarda moedas antiguíssimas, a coroa de flores que o dirigível Zepelin deixou cair sobre o busto de Augusto Severo, quando sobrevoou Natal em 1930, a mesa em que Pedro Velho trabalhava e o primeiro cofre do Tesouro da Província, chamado de "Arca do Sigilo", que também foi o primeiro cofre da Intendência de Natal. □

BOMBEIROS

Natal, resistente ao fogo

Ao contrário do que se pensa, o centro da cidade não é vulnerável ao fogo, segundo conclusões do Corpo de Bombeiros da PM. A vulnerabilidade está na Zona Norte.

Otenente Pereira Costa, oficial de operações, instrução e relações públicas do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar, garante que Natal, com seus prédios, não é uma cidade perigosa em termos de incêndios. Segundo explicou, o que realmente falta é informação às pessoas, tanto para as que moram em edifícios quanto as que são responsáveis, para que preservem toda a estrutura de equipamentos de combate ao fogo e se resguardem das normas de segurança.

Pereira Costa disse ainda que, ao contrário do que muita gente pensa, não é no centro de Natal, nos grandes edifícios os lugares mais propensos a incêndios. Segundo disse, é na Zona Norte da cidade, do outro lado do rio Potengi, onde ultimamente vem ocorrendo os maiores números de casos.

Isso acontece, conforme explicou, devido, principalmente, a falta de informação. As pessoas daquela área, disse ele, são em grande parte vindas do interior e com pouca formação. Por isso, colocam, por exemplo, botijão de gás, que são os grandes causadores dos incêndios, perto das camas, das redes de dormir, de corti-

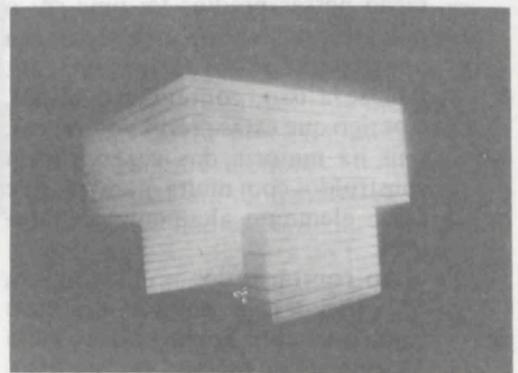
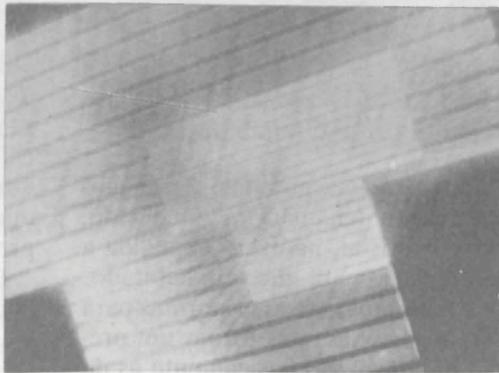
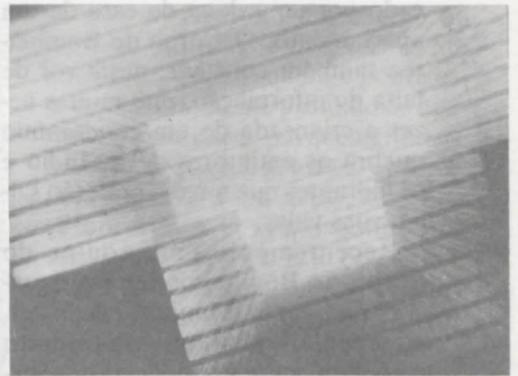
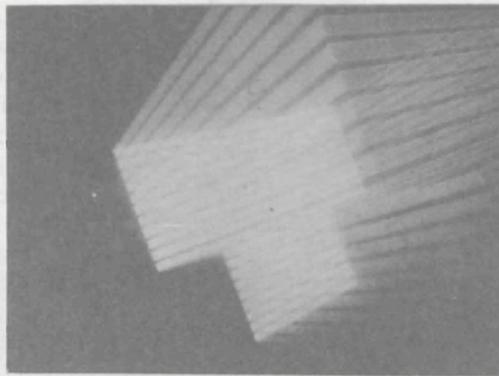
nas e de colchões. Depois, quando vão acender o fogo, ligam primeiro o gás para somente depois irem procurar o fósforo.

O resultado disso, continuou, devido ao acúmulo de gás, são os incêndios que podem ter maior ou menor gravidade. Isso sem falar quando há o vasamento no botijão que, ao pegar fogo, transfere as chamas para os materiais combustíveis, como as camas e cortinas que estão ali próximas, muitas vezes devido ao tamanho reduzido das próprias casas.

PRECAUÇÃO — O que vem acontecendo nos edifícios de Natal, explicou o tenente Pereira Costa, é apenas uma falta de reparos em instalações elétricas deficitárias e de conservação em extintores. É muito comum, diz ele, o Corpo de Bombeiros encontrar, especialmente em edifícios mais velhos, fios elétricos soltos, descascados e o que é pior: bem perto de cortinas, material altamente combustível.

É comum também, geralmente nesses prédios de meia-idade, encontrar junto à porta que dá acesso às escadas de incêndio um jarro de plantas fechando-a e que foi colo-

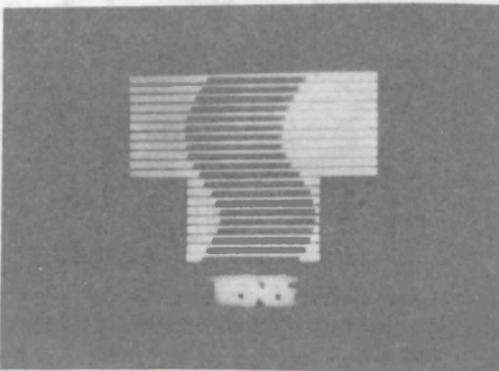
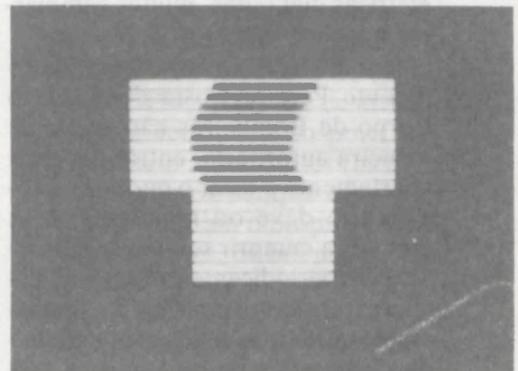
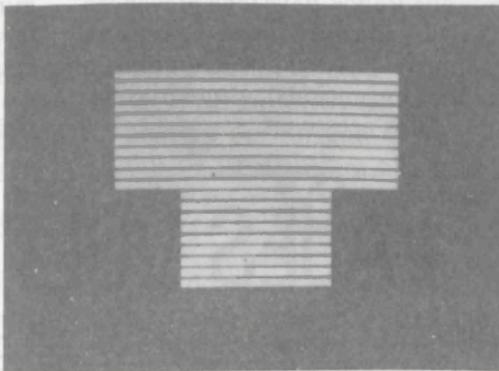
**Telesíntese,
a informação
na sua melhor
hora.**



A Telesíntese inaugura em Natal um serviço pioneiro de informação dirigida. Através da assinatura do serviço, você recebe em casa fitas de vídeo cassete com os jornais do dia, a sua escolha.

Jornais locais, nacionais, na íntegra ou apenas os assuntos que mais lhe interessam estarão ao seu dispor, para que você se mantenha informado o tempo todo.

Para comodidade dos clientes, a Telesíntese mantém gravado por 30 dias os telejornais locais e por 15 dias os nacionais para qualquer consulta que queira ser feita. Além de possibilitar que você mesmo tenha o seu arquivo.



Olinto Meira, 1078 - Barro Vermelho - Fone: 222-9952

**AGORA VOCÊ ASSINA
E RECEBE EM CASA TODOS
OS JORNAIS DA TV.**

cado por uma dona de casa de um apartamento. O Corpo de Bombeiros também constata, neste rol de falta de informação, que muitas vezes a criançada de um condomínio quebra os extintores de incêndio e os hidrantes que um dia poderão salvar suas vidas.

Recentemente uma equipe do Corpo de Bombeiros fez averiguações na Câmara Municipal de Natal, na sede da Prefeitura e no Instituto de Assistência e Previdência dos Servidores do Estado (IPE). A constatação nesses prédios foi uma só: o descaso com as normas de segurança apenas por falta de informação. Alia-se a isso, continuou o oficial, o perigo que estes prédios oferecem, pois na maioria das vezes, foram construídos com muita madeira, que é um elemento altamente combustível.

Ao contrário dos prédios novos, os edifícios mais antigos, destacou ainda o tenente Pereira Costa, além de grande quantidade de madeira, possuem também muitas instalações elétricas mal feitas, muitas gambiarras nos fios.

Nos prédios em condomínios, o tenente Pereira Costa disse que o Corpo de Bombeiros não pode, de maneira autoritária, entrar em cada apartamento e dizer o que o seu proprietário deve ou não fazer. Mas que, para cumprir seu dever de prevenção, periodicamente faz fiscalizações em todos os prédios de apartamentos e "o resultado, bem detalhado, é entregue ao síndico para que tome as medidas aconselhadas".

A periodicidade desta fiscalização é anual, tempo de validade do documento "habite-se" expedido pelo Corpo de Bombeiros somente para aqueles prédios que estão seguindo rigidamente todas as normas de segurança contra incêndios. A lei, disse o oficial, determina que estas normas sejam cumpridas rigidamente, e aqueles prédios que não as cumprem, a própria lei é aplicada com multas e outras punições.

Mas o trabalho de prevenção do Corpo de Bombeiros para evitar incêndios, segundo o tenente Pereira, é anterior a isso. Ele explicou que antes mesmo de construir um edifício o responsável deve se encaminhar ao Corpo de Bombeiros para mostrar que seu projeto está dentro do regulamento. Depois disso, quando o prédio está em fase de conclusão, uma equipe do CB vai ao local e, verifica item por item todas



Tenente Pereira: falta informação

as normas de segurança. Se apenas um desses itens não for obedecido, disse o oficial, não será expedida a autorização para que seja habitado.

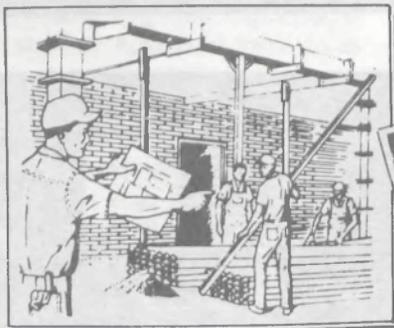
Em termos gerais, as normas para serem seguidas para tornar um prédio habitável são basicamente as de que, em áreas inferiores a 750 metros quadrados, deve ter a prevenção fixa, que são os hidrantes; a prevenção móvel, que são os extintores; a escada convencional; esquadrias, pisos e tetos acessíveis.

Acima desses 750 m² as exigências vão entrando em detalhes. Pede, por exemplo, a instalação de hidrantes públicos, iluminação de emergência e chuveiros automáticos que jorram água num raio de cinco metros ao menor sinal de calor, especialmente para prédios acima de cinco andares. Há também a exigência de sensores de fumaça, que despertam até mesmo ao sentir o calor de um cigarro ou isqueiro.

PALESTRAS — Além deste controle como forma de prevenção, o Corpo de Bombeiros, continuou o tenente Costa, mantém uma equipe de fiscalização que ronda Natal diariamente, indo a todos os pontos da cidade e, no final do dia, apresenta um relatório do que constatou para que sejam tomadas as medidas de prevenção.

Há também, no Corpo de Bombeiros, o interesse de informar sobre os riscos de incêndios e as formas de como agir. Por isso existe uma outra equipe para fazer palestras, seminários ou mesmo um debate, com ilustrações e equipamentos de videocassete. Esse trabalho pode ser feito em qualquer órgão público, reparação ou condomínio. Para quem es-

LAJES VOLTERRANA



**ECONOMIA,
SIMPLICIDADE E
QUALIDADE.**



Com Lajes Volterrana você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.

A SACI fabrica o produto e ensina, orienta e se responsabiliza em tudo sobre as Lajes Volterrana. E ainda lhe oferece muitos outros pré-moldados de cimento, para facilitar a sua construção.



R. GURGEL LTDA.

Rua Pte. Bandeira, 828 — Tels.: 223-3626/3627/3628
Av. Rio Branco, 204 — Ribeira
NATAL-RN



O centro de Natal não é vulnerável ao fogo. O perigo está na Zona Norte

tiver interessado, disse ele, basta que se faça o pedido “que nós iremos”.

Segundo o relatório do Corpo de Bombeiros, no ano passado foram registradas 2.085 ocorrências. Entre as múltiplas atividades deste órgão foram realizadas 60 palestras; aprovados 240 projetos; expedidos 308 “habite-se” e 48 certidões de incêndios para efeitos de indenização.

De acordo ainda com este relatório foram atendidos 69 casos de incêndios em residências; 11 em casas comerciais; 5 em indústrias; e 57 em veículos. Dois incêndios foram atendidos em via pública; 13 princípios de incêndios; 288 dos chamados fogo no mato; 615 auxílio ao público; 653 extermínios de abelhas; 127 cortes de árvores e 47 vazamentos de gás sem incêndios.

Apesar de todos esses trabalhos que o Corpo de Bombeiros vem conseguindo realizar, ele sofre de algumas deficiências. Segundo o tenente Pereira Costa, um documento já foi entregue ao governador Geraldo Melo fazendo uma exposição de motivos e alguns pedidos, como a aquisição de 16 novos carros de bombeiros e um aumento do atual quadro de pessoal, que está hoje com 205 homens e, de acordo com o tenente, deveria subir para no mínimo 200%, ou seja, 600 homens.

O documento pede ainda que a prestação de serviços do Corpo de Bombeiros seja ampliada para as cidades de Parnamirim, onde existem muitas indústrias e nenhuma corporação de bombeiros, e para a cidade de Ceará Mirim. □

IGREJA

Mass mídia alienam o povo

O padre Pio Hensgens, um holandês radicado no Brasil há 28 anos, descobriu agora que os meios de comunicação de massa, principalmente as TVs, alienam o povo.

Gerard Hubert Hensgens, o padre Pio, da paróquia de Morro Branco/Lagoa Seca e um dos coordenadores da Campanha da Fraternidade 89, — “Comunicação Para a Verdade e a Paz” — em Natal, criticou os meios de comunicação do nosso Estado, principalmente as TVs locais, dizendo que estes instrumentos vêm sendo usa-

dos para alienar a população do Rio Grande do Norte, notadamente os mais pobres, em defesa dos interesses políticos/pessoais dos grupos que os dominam.

Segundo o padre, um holandês que chegou ao Brasil em 1961, a tática desses Meios de Comunicação de Massa (MCM) é muito sutil. “Segue a regra do capitalismo selvagem, que

só visa o lucro, em detrimento da pobreza espiritual e material da humanidade. Assim, quem é pobre está terminantemente proibido de aparecer na televisão, porque agride esta regra. E quando aparece, é apenas para se passar por ridícula, fazer graça ou criticar o grupo político de oposição do proprietário do órgão”.

Ainda neste raciocínio, o padre Pio disse que estes MCM não mostram toda a verdade — daí a tônica da Campanha da Fraternidade “Comunicação para a Verdade...” Quando se refere à pobreza, explicou o pároco, “a emissora de TV não mostra a raiz do problema, mas apenas seus efeitos”. Os menores abandonados, por exemplo, “são simplesmente menores abandonados que andam roubando e cheirando cola, e não as conseqüências do desemprego, da falta de habitação, de alimentação, de dignidade, de escolas, do amor e da má distribuição de renda do País”.

SEMPRE ESCRAVO — Com esta busca desenfreada pelo lucro, objetivo primordial no capitalismo que procura ocultar a verdade, explicou o padre Pio, os MCM destroem os “valores verídicos” do povo, especialmente o amor. “Eles (os MCM) querem o povo sempre como escravo. Assim, usam o próprio povo em busca de votos, de interesses. Usam de todos os meios para que o povo não se liberte com dignidade. Eles não querem o bem do povo”, disse.

Mas não são somente os Meios de Comunicação de Massa do Rio Grande do Norte que agem dessa forma, ressaltou o padre Pio, para quem os órgãos da imprensa nacional também seguem a mesma linha do lucro desenfreado e da defesa dos interesses restritos. O jornal “O Globo”, citou Pio, está ligado diretamente com os Estados Unidos e sua filosofia capitalista. Assim, não há interesse nenhum em libertar o povo brasileiro.

“Uma das preocupações da Igreja é eliminar as barreiras da comunicação” — disse o padre Pio se referindo ao fechamento de algumas nações para outras nações que tenham filosofias diferentes. Este era o caso do Brasil para com Cuba e União Soviética. Hoje, entretanto, isso está mudando. As barreiras que impediam o diálogo, a troca de idéias e de experiências, estão sendo eliminadas.

“Cuba era massacrada pelos

SABE QUAL O MELHOR JEITO DE TER O ELEFANTE SEMPRE À MÃO?

Assinando

RN ECONÔMICO

Ligue 222-8517, 222-4722



Padre Pio critica os mass mídia

Meios de Comunicação do Brasil. Eles diziam que lá era uma nação “bicho-de-sete-cabeças” e exploravam o mito do comunismo na União Soviética. Mas isso está mudando. Hoje o próprio Sarney está fazendo convênios com a URSS e com Cuba”.

O padre Pio Hensgens disse que nos últimos anos a Igreja no Brasil vem se empenhando em procurar a verdade nacional. Por isso a Campanha da Fraternidade, de um certo tempo para cá, vem se preocupando com nossa realidade. Assim, foram escolhidos temas que tratam da questão do negro, da educação, da fome e da terra.

Este ano a Igreja não fugiu à regra: escolheu para sua CF/89 o tema “Comunicação para a Verdade e a Paz”, que poderá “unir os homens”, levá-los à uma vida feliz ou, se mau usado, “arrastá-los para a miséria, a inconsciência, a desgraça”, lembrou o padre.

“A Igreja tem feito a opção pelos pobres, porque não têm acesso aos meios de comunicação, ao contrário dos mais letrados, que têm livre-trânsito. O pessoal das favelas, do interior, as pessoas pobres, que muitas vezes têm o que dizer, não dispõem dessa oportunidade. Esse povo tem uma mensagem tão bonita, mas não tem acesso” — lamentou.

O vigário de Morro Branco citou um exemplo de um camponês que tinha uma dessas mensagens bonitas

para transmitir ao povo brasileiro, mas que era impedido de fazê-lo. Este camponês era o sindicalista Chico Mendes, que lutava pela preservação e a racional ocupação da floresta Amazônica, mas que, justamente por isso, foi assassinado.

“Somente agora é que a sua mensagem tornou-se notícia: depois que ele foi assassinado até o presidente Sarney está indo para a televisão defender a floresta e dizer que ela é um problema nosso” — disse.

Dentro desta “opção pelos pobres” a Igreja tem se preocupado em aprofundar os conhecimentos do povo sobre o Evangelho. Segundo o vigário, no nosso País se faz casamentos na Igreja Católica, se vai à missa, faz-se batizados, mas nós não somos uma nação que tenha um conhecimento aprofundado sobre os ensinamentos de Cristo.

A Igreja quer, também, frisou Pio, que o povo adquira o senso crítico, desconfie de tudo que lhe for transmitido para poder descobrir as sutilezas que escondem a verdade. Isso é necessário, justificou o padre, porque a manipulação das idéias pelos MCM, da forma como está, é muito perigosa e só traz malefícios para a sociedade mais pobre. “Aqui, por exemplo, têm três tipos de estações de TVs que dominam o público, cada uma com um tipo de mensagem”, criticou.

Nesse turbilhão de idéias controladas pelas mídias (rádios, jornais,

revistas e TVs), para benefício próprio em detrimento de uma melhor qualidade de vida do nosso povo, o pároco de Morro Branco/Lagoa Seca, fez uma declaração que ultrapassa as barreiras da esperança e sinaliza para uma mudança: "O Deus está do lado do povo e por isso o povo está subindo ao poder, preocupando os poderosos".

Uma dessas maiores subidas ao poder, segundo o padre, se deu re-

centemente com a eleição de Luíza Erundina, uma mulher de origem humilde, do interior de João Pessoa e que sofreu várias discriminações, para a Prefeitura de São Paulo. "Ela", continuou, "está preocupando os poderosos, detentores do poder e donos dos meios de comunicação. Por isso suas ações, suas idéias, não saem nos grandes jornais nem nas redes de TVs do nosso País" (Francisco Duarte). □

SUCAM

Epidemias longe do Estado

Não existe perigo do RN ser atacado por epidemias como a malária e a dengue. Isto é o que garante a Sucam, que culpa a Saúde pelos focos de muriçocas em Natal.

O superintendente da Sucam, Roberto Luís de Oliveira, garantiu que o Rio Grande do Norte está isolado, como uma ilha, dos outros Estados do Nordeste, do perigo de epidemias como a malária e a dengue. Segundo disse, a Superintendência vem mantendo a campanha de prevenção nas regiões fronteiriças, especialmente com os Estados da Paraíba e Ceará — este o maior atingido.

Roberto Luís disse ainda que até agora não foi encontrado nenhum foco dessas duas doenças no nosso Estado, mas que as equipes estão vigilantes, especialmente agora nesta época, diante do início das chuvas por todo o Rio Grande do Norte, que encharvam os locais próprios para os focos de mosquitos transmissores.

O superintendente disse também que até agora não foi encontrado nenhum foco da oncocercose no Estado, como chegou a ser divulgado. A oncocercose, tranqüilizou ele, é uma doença eminentemente da região Norte do Brasil.

DESINFORMAÇÃO — Com relação às recentes denúncias de que estão aparecendo muitas muriçocas em Natal, o superintendente da Sucam disse que "hoje existe uma grande desinformação da população pois é comum as pessoas associarem a imagem da Sucam no combate às muriçocas, quando na verdade esta atribuição não é sua".

"A Sucam é a Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, e como tal deve fazer o controle de

endemias que ataquem o Rio Grande do Norte, como as doenças de Chagas, a febre amarela, a malária, a esquistossomose e a peste, visando erradicá-las ou mesmo diminuí-las" — explicou.

O superintendente disse ainda que pela própria concentração do órgão ele não pode sair por aí combatendo muriçocas e moscas. "As muriçocas não estão implicadas com doenças, mas os mosquitos. O trabalho com as muriçocas é com as secretarias de saúde estaduais e as sumovs", disse.

Roberto Luís explicou também que apesar desta distinção de atribuições, a Sucam não se furta de fazer um trabalho de erradicação das muriçocas. "Nós não nos negamos" — garantiu.

A invasão de muriçocas em Natal, segundo Roberto Luís, vem acontecendo com frequência devido, primeiro, à deficiência de um saneamento básico na cidade. Ele explicou que hoje apenas 13% de nossa cidade têm sistemas de esgoto e que mesmo assim os que podem fazer a sua ligação não o fazem.

Depois vem, em consequência desta deficiência, o esgotamento sanitário que é totalmente jogado na rua. Existem os casos de ligações clandestinas da rede de esgoto nas redes de águas pluviais. Isso ocasiona um acúmulo de fezes com lama, que é o **habitat** preferido para a proliferação dos mosquitos. Além disso, completou, há também os casos de fossas que ficam abertas ao céu, sem nenhum cuidado de saneamento, o que se torna um excelente local para a proliferação de muriçocas. □

CORREIAS E MANGUEIRAS

GOODYEAR

Telas metálicas para peneiras Portões Alambrados e a mais diversificada linha de produtos para manutenção e montagem industrial!



AV. RIO BRANCO 185 - TEL. (084) 221-4141
- TELEX 84-2254 - NATAL-RN - RUA A - QUADRA G - LOTES 2 e 3 - PORTO SECO - PIRAJÁ
- TEL. (071) 246-3111 - TELEX 71-3459 - SALVADOR-BA - AV. IMPERADOR, 91 - CENTRO - TEL. (085) 231-1213 - FORTALEZA-CE AV. RECIFE, 2305 - IPSEP - TEL. (081) 339-4969 - TELEX: 81-1581 - RECIFE-PE

Humor



-VAI FALTAR ELEITOR...

Edmundo

NATAL SERVICE
N'ATAL SERVICE

A SOLUÇÃO EM REFRIGERAÇÃO E MATERIAL ELÉTRICO INDUSTRIAL.

Quem lida com refrigeração e material elétrico industrial sabe que qualidade é fundamental nessa atividade. Quem ignorar isso provavelmente vai encontrar problemas com seus negócios. Assim, se refrigeração e material elétrico industrial são essenciais em sua empresa, a solução para se evitar contratempos é buscar apoio em quem oferece qualidade, garantia, bom atendimento e preços sem concorrência. **NATAL SERVICE** é sinônimo de tudo isso, porque tem 20 anos de atuação no mercado e uma tradição consolidada pela seriedade com que trata seus clientes. Na hora de adquirir peças e equipamentos de reposição, consulte **NATAL SERVICE**, uma empresa em quem você realmente pode confiar!



NATAL SERVICE
REFRIGERAÇÃO

R. Presidente Bandeira, 789 - Alecrim - Tel.: 223-8494

NATAL SERVICE é distribuidor das marcas Bitzer, Fligor, Springer, Consul, Climax, Brastemp, Prosdócimo, Everest, Metafrio, Gás Freon, Telemecanique e Siemens.

Cultura

Dicionário de Espírito

O pitoresco que cerca a vida cotidiana dos escritores, artistas e por que não?, dos amigos, foi a matéria-prima que levou o escritor Veríssimo de Melo a escrever esse "Dicionário de espírito e humor dos velhos amigos", editado pela RNEconômico. Só uma mostra: Aldous Huxley resumiu para Gilberto Freyre sua impressão direta do Brasil. — "... tudo improvável, mas um improvável que funciona".

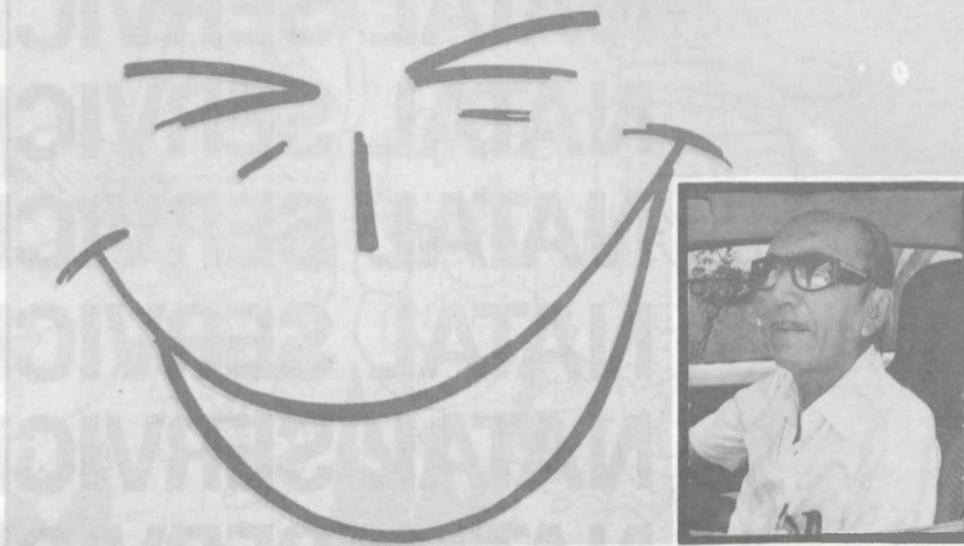
Novos pedófilos

O jornalista Osório Almeida assumiu a defesa do pedófilo Anchieta Fernandes, que vem sofrendo crítica por parte de alguns radialistas. Em defesa de Anchieta, Osório assume também a sua pedofilia, e aponta outro exemplo histórico: Stalin, também pedófilo, segundo Osório. Quem partiu também em defesa de Anchieta Fernandes e sua pedofilia foi o jornalista Ailton Medeiros, em sua coluna semanal do "Jornal de Natal". Ailton também confessa sua paixão pedofilia: a apresentadora de tevê Simony.

Aniversário do Galo

Natal toda está na expectativa do número 13 do Galo, que este ano faz aniversário. A publicação literária, competentemente dirigida pela

DICIONÁRIO DE ESPÍRITO E HUMOR DOS VELHOS AMIGOS.



Veríssimo lançou o "Dicionário de espírito e humor dos velhos amigos"

poeta Marise Castro, vem demonstrando uma vitalidade rara e saudável da nossa vida intelectual, tão dada a projetos e tão mesquinha em realizações e permanência. O Galo, ao contrário, já não é mais um projeto em execução, é uma realização que se faz a cada número mergulhando fundo na produção literária potiguar. A homenagem que fez, no número de fevereiro, à poeta Myriam Coeli, é justa e oportuna, mas é necessário que seja dito incessantemente, para que o saibam as gerações mais jovens. Não existe inocência na cultura: esquecer é condenar. Que o Galo lembre, reiteradamente.

Ultraje infantil

Comentário do resenhista do JB sobre o disco "Crescendo", da ban-

da Ultraje a rigor: "Acham (os componentes do Ultraje) que ser rebelde é falar palavrões na mesa do jantar (depois de comer, claro), escandalizando papai e mãe. Com essa poética juvenil, vão acabar mesmo morrendo de infância".

Mudanças na TN

O Caderno de Domingo da Tribuna do Norte está sob novo comando. O jornalista Rubem Lemos assumiu o caderno, e com ele estão de volta ao jornalismo dominical da TN o professor Otto de Brito Guerra e Augusto Severo Neto. Renovação em curso.

Prêmio Edgar Barbosa

A Prefeitura de Ceará Mirim vai reativar o con-

curso literário Prêmio Edgar Barbosa. A promessa é feita pelo prefeito Orione Barreto, que promete também dinamizar a vida cultural do Vale do Ceará Mirim.

Deu bode na poesia

Teve de tudo no último dia 14, Dia Nacional da Poesia. Os poetas de plantão encheram a cidade de panfletos, e fizeram circular um bode. Tema: "Deu bode na poesia" — sob a forma de um hilariante protesto contra a falta de incentivo ao trabalho deles. Só a Folha Poética, que todos os anos acompanha os festejos da data não saiu. "Deu bode" na Folha Poética.

Jobim em N. Y.

O maestro Antônio Carlos Jobim foi home-

Cultura

nageado dia 15 passado, no Carnegie Hall, em Nova Iorque. O pretexto foi o aniversário de 25 anos de lançamento, no mercado americano, do LP "Gilberto-Getz", que trazia a música Garota de Ipanema, de Tom e Vinícius.

Bricabraque

No início deste mês Natal ganhou um novo sebo. Trata-se do "Bricabraque", de propriedade de Ricardo e João Barra, que já dirigem o Sebo da Esquina. No novo sebo, muitos livros e um farto estoque de discos, sobretudo rock no estilo "heavy metal".

Sumiço da Franga

Desde a partida do poeta Jarbas Martins rumo à Paulicéia, a Franga, aquele jornal anarquista idealizado, entre outros, pelo próprio Jarbas, mais Franklin Jorge e outros poetas "marginais", anda cabisbaixo, mudo, sumido. Esperamos que a Franga não tenha sucumbido ao mal do banzo e que retorne, breve, à militância anarquista, sua marca principal.

A passo lento

A vida literária, que vive na dependência de pequenos e estritos eventos

— os lançamentos — parece mais pobre este mês. Sem qualquer lançamento à vista, abriu se aproxima trazendo um halo de melancolia na paisagem literária de Natal. Foi-se o poeta Jarbas Martins, Franklin Jorge continua mergulhado em suas paródias, sem tempo fixado para concluí-las, o livro do dr. Américo de Oliveira Costa já saiu, bem como o de Veríssimo. Dá para esperar pela geração dos "novos poetas"? Como alternativa mais realista resta o livro de contos prometido pelo escritor Francisco Sobreira, "O tempo está dentro de nós". Mesmo este, porém, continua a passo lento. E a literatura vai se tornando

do, com o tempo, algo cada vez mais improvável. Pelo menos entre nós.

Na Rua Arbat

Quem se aventurou nas quase 600 páginas do livro "Os filhos da rua Arbat", de Nikolai Ribakov, não perdeu tempo. Trata-se de um romance grandioso, no estilo dos épicos russos do fim do século XIX. Um clássico dos nossos tempos. Não admira que haja tantos épicos na literatura russa. O país é naturalmente épico. Dramático nas linhas gerais de sua história dos últimos 300 anos.

Nelson Patriota

CODIF TEM.

AS MELHORES MARCAS E SORTIMENTO EM FERRAMENTAS
MATERIAL ELÉTRICO — FERRAGENS — MÁQUINAS
ABRASIVOS — MATERIAL DE CONSTRUÇÃO — BOMBAS
EQUIPAMENTOS PARA PISCINAS — PRODUTOS QUÍMICOS E SAUNAS.

Scotch 3M Fita Isolante Fitas - Massa - etc.	SIEMENS Contactores - Chaves Quadros de Comando	BOSCH Ferramentas Elétricas e Pneumáticas	SKT Tools Brocas Machos e Consinetes	(GEDORE) Ferramentas Manuais	ESAB Eletrodos - Máquina de Solda
SYLVANIA Lâmpada Incandescente e Fluorescente	BACHERT Ferramentas Manuais	STANLEY Ferramentas Manuais para Marceneiros	Peterco Luminárias a Prova e Explosão	Starrett Serras - Serra de Fita Instrumento de Medição	CARBORUNDUM Ribolos - Lixas - Discos - Abrasivos



COMPANHIA DISTRIBUIDORA DE FERRAGENS

RUA DR. BARATA, 190 — TELS.: (084) 222-3571/8210/8033/5629 — TELEX: 842252

Vai Passar...

Única

Vicente Matheus, o folclórico presidente do Corinthians, dispõe de um forte arsenal de histórias no futebol brasileiro. Um de seus lemas é:

“A esperança é a única que morre.”

Ideal

Carlos Lacerda dizia que o Ministro do Planejamento, no Governo Castelo Branco, Roberto Campos, conseguiu atingir o ideal da economia brasileira:

— Ele está matando os ricos de fome e os pobres de raiva.

Com seu vocabulário gongórico, suas próclises e ênclises, o então Prefeito Jânio Quadros visita os Correios e Telégrafos no Dia das Comunicações. Aborda um carteiro, faz média e dispara:

— Qual tua profissão?

— Carteiro?

— Ah! Gostas de selo?

Meio sem jeito, o carteiro responde:

— Gosto, mas não coleciono.

Apenas, apenas...

Ainda na ressaca eleitoral, os frequentadores do Bar do Lourival comentam a performance dos candidatos a vereador na última eleição. Um deles indaga sobre a votação do ex-senador biotônico Luis Maria Alves, diretor do Diário de Natal e de Rádio Poti:

— Olha, o velho chegou perto, viu?

Ante o espanto de outros circunstantes (já que Alves teve apenas minguados trezentos votos), o citado freqüês explicou:

A historinha que circula pelo Brasil, ainda no embalo da glasnost e distensões semelhantes, dá conta do encontro de Deus com o Diabo. Discutiram e tentavam apurar seculares e abissais divergências, ao cabo da qual ficou decidida a construção de uma grande ponte ligando o céu e o inferno.

Negócio acertado, combinaram os dois, depois de alguns cálculos, não só que caberia a cada um a metade do empreendimento como até o prazo da sua conclusão — dali a um ano, 3 meses e 25 dias.

No dia aprazado, o Diabo deixou seus domínios e começou a percorrer a obra, imponente, grandiosa, um primor de ponte.

Ao chegar na metade, porém, constatou que a obra acabava ali e nada tinha sido feito do lado do céu.

Intrigado, o Diabo procurou Deus para saber o que tinha acontecido:

— Não estou entendendo. Fiz tudo o que foi combinado e de seu lado não há nada, não se colocou sequer um parafuso.

E o Senhor, então, do alto de sua infinita sinceridade e franqueza, explicou:

— Infelizmente, nada pude fazer. Por mais que procurasse, não consegui encontrar aqui nenhum empreiteiro.

— Pois é, faltaram apenas, apenas, mil trezentos e tantos votos!

Autoridade

Ainda no início de sua carreira, o lateral-esquerdo Jácio, um dos jogadores mais folclóricos do nosso futebol, é o capitão de campo do finado Globo Esporte Clube, que enfrenta o Alecrim, no Juvenal Lamartine. Acontece um tumulto no gramado, no qual o mais afobadinho é um feroso sargento, que ameaça prender “até o bicho-papão”. É quando Jácio intervém, desafiador:

— Me diga uma coisa: afim de contas, o senhor é o quê?

— Sou sargento, por que. Tá afim de ser preso também?

Com seu jeito debochado, Jácio põe fim à confusão:

— Mas é danado mesmo. Eu sou capitão e ainda não prendi ninguém, tu ainda é sargento quer prender esse povo todo!

Folclóricas

Vamos agora para o folclore dos meios de comunicação:

1) Silvio Santos, outro dia, anunciava no seu programa:

— E agora, vocês verão o belo show de esqui aquático na água

2) Antes de participar da Copa da Espanha, um jornalista de Santa Catarina acompanhava a Seleção Brasileira, ainda em Portugal. Depois de fazer amizade com um garçom lusitano, ele exaltava as qualidades da cozinha portuguesa. Foi quando o garçom, lhe falando das boas coisas da terrinha, lhe avisou:

— Ah, tu precisas conhecer

o fado. Bom demais, homem de Deus! Ao que o nosso companheiro, esparramou-se:

— Ah! Não vou embora daqui antes de comer esse fado!

3) Tom Borges faz sua cobertura no Walfredo Gurgel. Lá, um rapaz está internado sofrendo de convulsão. O radialista explica o caso:

— O médico falou que o caso desse rapaz é que ele está com confusão.

Flautando

Oswald de Andrade, que nunca costumava atrasar-se nos encontros marcados, justificou-se a um amigo:

— Me desculpe, meu filho, estive tocando flauta até agora, por isso estou chegando tarde.

— Que é tocar flauta?

— Você não sabe? Que rapaz feliz! Bem que se vê que você não conhece as agruras da engrenagem capitalista. Tocar flauta é ir de um agiota a outro (os avisos do banco) para levantar dinheiro. Tapa-se um buraco, abre-se um novo. Continuo tocando flauta. Sou um virtuoso.

Departamento

Oscar Wilde encontra-se com o escritor Edmund Goose, dizendo-lhe do prazer que lhe proporciona o encontro: “Receci desappointé-lo”, disse Goose.

“Oh! Não!” responde Wilde, “os homens de letras jamais me decepcionam. Acho-os absolutamente encantadores. O que me desaponta bastante são as obras deles”.

Carlos Morais



E por falar em municípios nós estamos em todos eles.

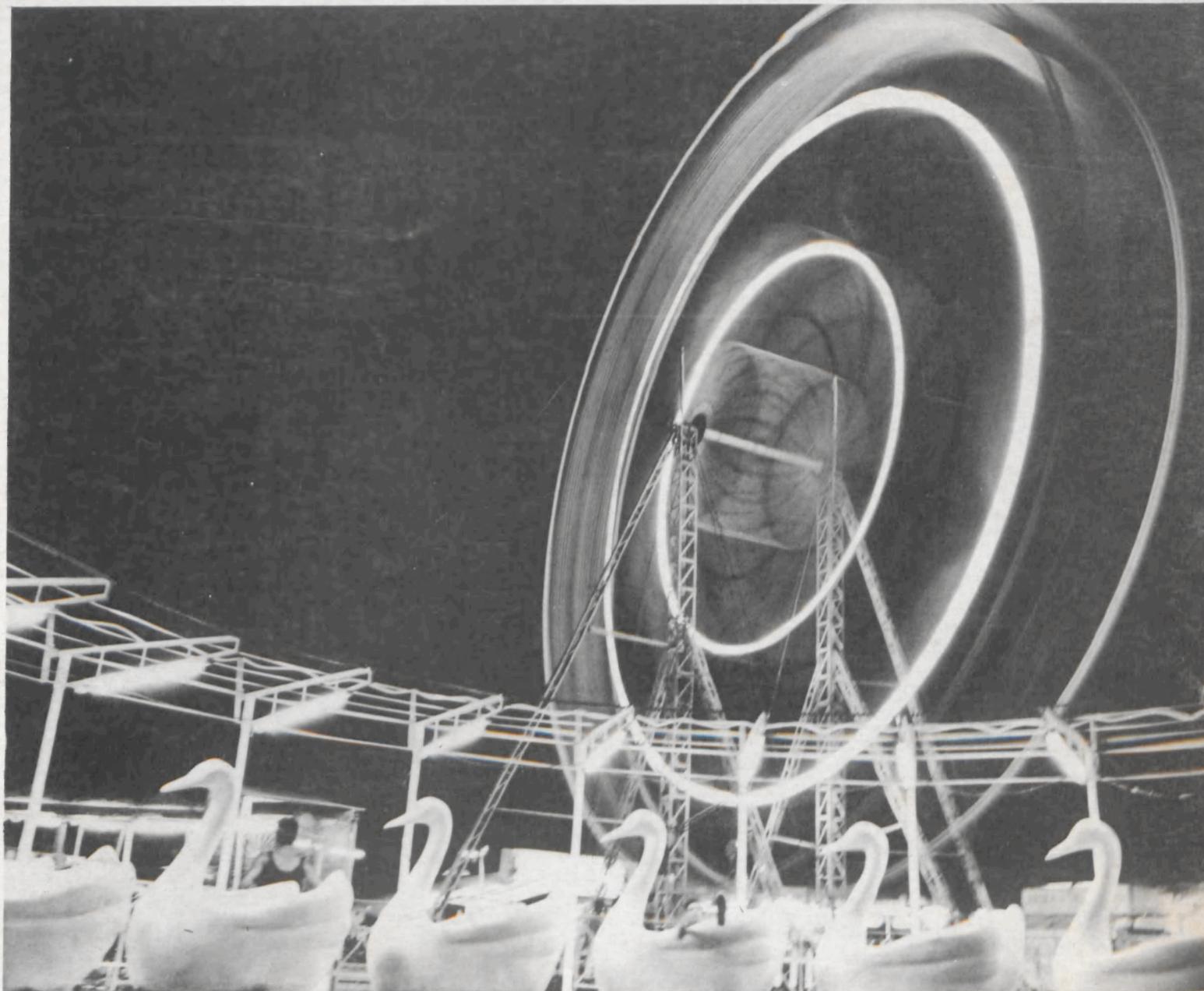
Estamos, sim.

Nossa Retificadora tem clientes no Estado todo, retificando — com garantia — e turbinando motores de trator, caminhão e ônibus.

Motores e bombas injetoras que chegaram por aqui, cansados de tanta guerra, saíram das nossas oficinas especializadas com a mesma garra de sua juventude e com certificado de garantia de seis meses.

E aqui cabe uma pergunta: como vai o motor de seu trator nesse começo de inverno? Se não estiver correspondendo, traga ele pra gente que você vai ver um velho virar novo em menos de uma semana. Mas se o seu caso é ter um melhor desempenho no motor do seu trator, caminhão ou ônibus, nós temos, com exclusividade, o melhor para você: TURBO GARRET, marca internacional de força e economia.

São Cristóvão RETIFICADORA
O Santo forte do seu carro



No coração de Parnamirim, todos os municípios em festa.

A hospitalidade de Parnamirim já atravessou o mundo nas asas da história. Receber pessoas, agrupá-las, parece ser o destino deste

município que mais uma vez tem a satisfação de reunir em festa todo o nosso Estado. Ao lado de um passado de glórias e das festas que abriga, Parnamirim desponta como um município moderno, apoiado num dos mais importantes parques industriais do Estado, fruto de muito trabalho

e seriedade. É este o futuro de Parnamirim: atingir o progresso sem esquecer suas tradições.

**Prefeitura Municipal
de Parnamirim.**

Seriedade e trabalho.